

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 10. Outubro de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Flávia Machado Starling Soares

Equipe Técnica do Boletim
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Janaína Pereira da Silva Martini
Juliana Martins Torres
Newton Araújo Silva Junior
Sabrina Lima de Assis

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 10. Outubro de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 09, Brasília, setembro 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Flávia Machado Starling Soares

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaína Pereira da Silva Martini

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 08, agosto, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.

- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-

v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Destaques das Ceasas	09
	Resumo Executivo	13
	Análise das Hortaliças	18
	Alface	19
	Batata	23
	Cebola	27
	Cenoura	32
	Tomate	36
	Análise das Frutas	40
	Banana	41
	Laranja	47
	Maçã	52
	Mamão	57
	Melancia	62



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Florianópolis/SC, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o tema “Gestão e o correto direcionamento e uso de resíduos sólidos em Ceasas.”

Hortigranjeiro



Contexto

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, nesse processo, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Hortigranjeiro



Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.

Hortigranjeiro



Destaques das Ceasas

GESTÃO E O CORRETO DIRECIONAMENTO E USO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM CEASAS PASSAM A SER PRIORIDADE NO SEGMENTO. O INTUITO É APOIAR A AGRICULTURA REGENERATIVA, A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E A SEGURANÇA ALIMENTAR.



Foto: CeasaMinas – Grande Belo Horizonte

As Centrais de Abastecimento do país iniciaram um caminho sem volta para o tratamento e gerenciamento dos resíduos sólidos gerados em seus processos de comercialização dos gêneros alimentícios que abastecem milhões de brasileiros.

Segundo dados do Sistema de Comercialização da Conab, disponibilizados pelo Programa de Modernização dos Mercados Atacadistas de Hortigranjeiros – Prohort, no ano de 2024, as Ceasas cadastradas pelo Programa comercializaram 17,1 milhões de toneladas de frutas, hortaliças, ovos e outros gêneros.

Outro parâmetro relevante é a análise realizada pela Conab/Prohort, com base em estudos de algumas Ceasas, sobre o volume de resíduos sólidos gerados em relação ao total de produtos comercializados. As estimativas indicam que entre 1,5% e 2,0% do volume comercializado acaba se tornando resíduo nesses ambientes. Considerando os dados agregados das Ceasas que integram o

Programa Prohort da Conab, isso representa entre 256,5 mil e 342 mil toneladas de resíduos sólidos gerados

Sem dúvida, trata-se de um volume expressivo. Embora, percentualmente, os entrepostos hortigranjeiros não estejam entre os maiores responsáveis pela geração de resíduos, a grande escala de comercialização e a alta concentração desses produtos tornam esses locais estratégicos para a implementação de políticas de mitigação e gestão de riscos ambientais.

Ainda com relação à comercialização, é importante ressaltar que ela envolve, em sua maioria, alimentos *in natura*, o que significa alto teor de perecibilidade e preocupações aumentadas com relação às perdas e desperdícios de alimentos, além de impactos ambientais associados.

A gestão de resíduos sólidos, a agricultura regenerativa e a transformação em valor dos itens que poderiam ser tratados como lixo estão intrinsecamente ligados à economia circular, transformando o que antes era sem valor em um recurso valioso para restaurar a saúde do solo, a transformação em energia em itens de interesse comercial, bem como outros que traduzem valores econômicos. Essa integração fecha um ciclo virtuoso, minimizando o desperdício, reduzindo a dependência de insumos sintéticos e impulsionando a sustentabilidade na produção agrícola.

A gestão de resíduos orgânicos em Centrais de Abastecimento, por sua vez, contribui diretamente para esse objetivo, em especial por meio da compostagem, que os transforma, utilizando os restos de produtos não comercializados em adubo orgânico de alta qualidade.

A redução do desperdício é uma das principais vertentes do modelo de economia circular, quando, comparativamente ao modelo linear, os resíduos são descartados, muitas vezes em aterros, causando impactos ambientais negativos.

IMPACTOS POSITIVOS GERADOS

A sinergia entre a gestão de resíduos e sua transformação em produtos de valor agregado gera não apenas retorno econômico, mas também importantes benefícios ambientais. Entre eles, destaca-se a redução dos efeitos das mudanças climáticas, resultado do uso de compostos orgânicos que fortalecem a regeneração do solo, contribuindo para reter o carbono atmosférico na terra e ajudando a combater o aquecimento global.

A compostagem também reduz a emissão de metano dos aterros sanitários, contribuindo definitivamente para a saúde do solo ao torná-lo mais fértil, com maior biodiversidade e melhor estrutura, o que aumenta a produtividade e a resiliência às condições climáticas extremas.

A redução da poluição continua ao reutilizarmos os resíduos e diminuindo a dependência de fertilizantes químicos. A prática contribui para a redução da poluição da água e do solo.

Uma frase muito conhecida e dita pelo químico francês Antonie-Laurent de Lavoisier, no século 18, tem tudo a ver com a economia circular e a gestão de resíduos e atualmente é cada vez mais apropriada:

“na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”.

O QUE É A ECONOMIA CIRCULAR ?

Resumidamente, a economia circular, exatamente como ensinava Lavoisier, busca criar um sistema para aproveitar ao máximo os recursos, principalmente os naturais, fazendo, sempre que possível, a reutilização deles. Assim, haverá a redução do desperdício e da produção de lixo, além da natural redução de poluentes, pela diminuição da fabricação de novos produtos e de aplicação de novos insumos, defensivos e outros agentes no solo, por exemplo.

Mas para falar da economia circular, vale relembrar como é o outro sistema praticado há muito tempo, o modelo linear tradicional. Nele, a sociedade segue a linha de extrair o material da natureza, produzir, consumir e descartar o que não foi utilizado. Ao contrário, economia circular, como o próprio nome diz, pretende criar um ciclo sustentável de consumo consciente. Dessa maneira, os recursos são mantidos em uso pelo maior tempo possível, seja na reutilização, reciclagem ou no reuso. Estas são práticas de economia circular e que envolve a geração de resíduos.

Algumas das formas mais comuns propostas para a gestão dos resíduos:

- Coletas Seletivas;
- Reciclagem;
- Compostagem;
- Reutilização;
- Campanhas de Consumo Consciente,
- Transformação em energia;
- Doação quando somente o valor econômico estiver comprometido e o valor nutricional estiver preservado;
- Entre outras...

COMO AS CEASAS ESTÃO TRATANDO OS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS?

A seguir, apresentam-se informações sobre como as Ceasas estão enfrentando o desafio de transformar seus ambientes comerciais. O dados são provenientes do programa “Ceasa Verde”, uma iniciativa da Ceasa Rio Grande do Sul, apresentada pela própria Ceasa/RS durante Reunião realizada em Brasília/DF, em julho de 2025.



Foto: Central de Abastecimento da CEAGESP/SP

Número de Ceasas analisadas: 32 Ceasas;

Ceasas que fazem separação de resíduos: 14 Ceasas;

Envio a aterros sanitários: 19 Ceasas;

Envio para Centros de Tratamento e valorização dos resíduos; 08 Ceasas

Envio para outros destinos, inclusive Lixão: 05 Ceasas

Reaproveitamento para Bancos de Alimentos: 22 Ceasas.

Grandes projetos para contratação de empresas/instituições para tratamento, reaproveitamento e valorização dos resíduos na própria Ceasa: 03 Ceasas.

Hortigranjeiro



Resumo Executivo

HORTALIÇAS

O movimento de preço das principais hortaliças analisadas nesse boletim foi de declínio. As cinco culturas, alface, batata, cebola, cenoura e tomate tiveram queda de preço. Dentre elas, quatro apresentaram redução pelo segundo mês consecutivo. A única exceção foi a cenoura, que, no mês anterior, foi a hortaliça com variação positiva de preço.

Tabela 1 — Preços médios em setembro de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Ceasa	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço
CEAGESP - São Paulo	2,47	-11,82%	1,80	-7,27%	1,52	-13,35%	2,53	1,29%	3,46	-8,59%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,17	-10,36%	1,29	-16,30%	1,44	-13,11%	2,14	7,81%	2,44	-21,12%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,80	-4,64%	0,71	-14,79%	1,45	-21,50%	3,28	10,70%	3,43	-11,28%
CEASA/SP - Campinas	2,01	-10,18%	2,25	-12,98%	1,59	-11,25%	2,63	4,37%	3,68	-13,70%
CEASA/ES - Vitória	3,23	9,97%	1,88	-8,06%	1,59	-10,83%	2,70	17,19%	2,17	-37,88%
CEASA/PR - Curitiba	3,02	-40,42%	1,71	-9,74%	1,49	-19,61%	1,33	-11,76%	4,28	-10,56%
CEASA/SC - São José	6,13	0,14%	1,93	0,68%	1,60	-16,40%	2,50	0,00%	3,98	-11,13%
CEASA/GO - Goiânia	4,50	-5,83%	1,28	-13,17%	1,63	-10,63%	1,84	5,47%	5,61	46,91%
CEASA/PE - Recife	3,64	-9,68%	2,47	-6,14%	1,40	-19,54%	3,19	-5,06%	2,54	11,96%
CEASA/CE - Fortaleza	13,06	1,87%	4,00	1,01%	2,85	-7,38%	2,01	-50,37%	3,20	-8,05%
CEASA/AC - Rio Branco	11,89	10,77%	2,77	-6,73%	1,79	-27,77%	4,59	19,69%	5,54	-22,84%
Média Ponderada	4,06	-16,01%	1,55	-10,40%	1,57	-14,80%	2,31	-4,71%	3,48	-5,76%

Fonte: Conab/Ceasas



Alface

Nova queda de preço da alface em setembro. A média ponderada dos preços declinou 16,01%, na comparação com a média de agosto. No entanto, o movimento de queda não foi unânime nas onze Ceasas acompanhadas no boletim. O declínio ficou entre 4,64% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 11,82% na Ceagesp – São Paulo. Percentuais negativos também foram observados na Ceasaminas – Belo Horizonte (-10,36%), na Ceasa/SP – Campinas (-10,18%) e na Ceasa/PE – Recife (-9,68%). A comercialização total em setembro foi maior em 10,6% à registrada em agosto. Esse cenário de oferta foi o principal fator para a queda de preço em termos nacionais.



Batata

Em setembro, os preços da batata registraram nova queda, consolidando o quarto mês consecutivo. De acordo com a média ponderada das Ceasas que compõem o boletim, a redução foi 10,40% em relação ao mês anterior. O cenário de preços baixos é consequência direta da oferta em níveis elevados durante o ano de 2025. A partir de julho, período marcado por queda de preços –, o volume ofertado nas Ceasas superou os níveis de 2024, evidenciando a pressão da oferta sobre os preços do tubérculo.



Cebola

O movimento de queda nos preços seguiu firme em setembro, dando continuidade à trajetória descendente iniciada em junho deste ano. Neste mês, o preço médio ponderado apresentou retração de 14,80%, com recuo registrado em todas as Ceasas analisadas no boletim. O atual cenário de preços baixos é resultado direto de uma oferta abundante. A comercialização nas Ceasas voltou a crescer: em relação a agosto, o aumento foi de 2,7%. Embora a variação mensal seja considerada modesta, o volume segue em patamar elevado desde junho/julho — suficiente para sustentar a pressão sobre os preços e manter a tendência de queda.



Cenoura

Em setembro não houve tendência definida do movimento do preço nas Ceasas. Em seis Ceasas analisadas o preço subiu em relação a agosto e em três o preço apresentou queda. A Ceagesp – São Paulo e a Ceasa/SC – São José apresentaram estabilidade nos preços. Na média ponderada, o preço decresceu 4,71% em relação à média de agosto. Já a comercialização total registrou aumento de 2% na comparação mensal, mantendo-se em patamar elevado. No comparativo anual, o volume comercializado em setembro de 2025 também segue acima do observado no mesmo mês de 2024, reforçando o cenário de maior oferta ao longo do ano.



Tomate

Na maioria das Ceasas que fazem parte desse boletim, o preço do tomate apresentou queda: -8,05% na Ceasa/CE – Fortaleza e -37,88% na Ceasa/ES – Vitória. Somente em duas, ocorreu valorização; na Ceasa/GO – Goiânia (46,91%) e na Ceasa/PE – Recife (11,96%). Do lado da oferta, setembro registrou uma redução de 3,6%. No entanto, essa queda, de baixa intensidade, não foi suficiente para fazer o preço subir na maioria das Ceasas.

FRUTAS

Em setembro, o movimento preponderante da banana, laranja, maçã e mamão foi de alta. Já a melancia apresentou queda nos preços na média.

Tabela 2 — Preços médios em setembro de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Ceasa	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço
CEAGESP - São Paulo	4,28	7,55%	2,87	11,09%	8,55	0,21%	4,75	20,82%	2,09	-11%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,13	5,53%	2,43	6,28%	8,59	0,15%	3,90	13,09%	2,17	-16%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,03	8,72%	2,63	1,64%	9,29	4,23%	5,72	15,49%	2,20	-11%
CEASA/SP - Campinas	4,41	4,95%	3,25	3,08%	9,37	2,71%	4,85	19,75%	2,46	-3%
CEASA/ES - Vitória	3,32	14,62%	2,42	10,78%	9,15	-0,27%	3,58	11,20%	2,51	-8%
CEASA/PR - Curitiba	3,58	21,06%	3,17	-0,27%	8,95	2,94%	5,34	-1,98%	2,27	-9%
CEASA/SC - São José	3,58	7,52%	3,39	6,68%	8,11	10,48%	5,77	4,30%	2,32	-18%
CEASA/GO - Goiânia	4,60	7,65%	2,43	13,14%	8,58	5,65%	4,63	-4,43%	2,39	-14%
CEASA/PE - Recife	1,86	-18,50%	1,75	-0,70%	10,26	1,24%	3,80	6,31%	1,70	-19%
CEASA/CE - Fortaleza	5,99	0,03%	3,35	0,36%	10,85	15,05%	4,00	-2,83%	3,27	3%
CEASA/AC - Rio Branco	1,31	-56,89%	2,61	13,17%	11,77	22,22%	6,39	40,19%	5,00	-
Média Ponderada	3,96	6,56%	2,73	7,90%	8,86	1,38%	4,78	12,72%	2,23	-10,29%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

O mês foi marcado por oscilações entre elevação e queda da demanda, com a presença de temperaturas mais elevadas que provocaram o amadurecimento em praças baianas e mineiras. Esses estados tiveram oferta satisfatória ao longo do mês; já outras regiões apresentaram oferta mais limitada. Com o passar do tempo, a demanda diminuiu, a oferta aumentou no Vale do Ribeira (SP) e os preços tenderam à queda, notadamente para o mercado da banana prata. As exportações continuaram aquecidas, maiores em relação a 2024, mas com diminuição nos últimos dois meses por causa da restrição de oferta no norte catarinense.



Laranja

Os preços apresentaram tendência de alta em diversas Ceasas, mesmo diante do aumento da oferta, impulsionado pela intensificação da colheita em várias regiões produtoras. A demanda também cresceu, favorecida pela elevação das temperaturas, o que ajudou a equilibrar o aumento da oferta no varejo. Além disso, a produção de suco em São Paulo começou a acelerar, contribuindo para o escoamento da fruta. As exportações de suco caíram em relação ao mesmo período de 2024.



Maçã

O mês foi marcado por oscilações na comercialização e altas de preços, impulsionadas pelo aumento da demanda no início do período. Destacou-se a maior saída da variedade Fuji em relação à Gala, especialmente das maçãs miúdas, que possuem menor custo e forte demanda institucional — como por parte de escolas. As importações continuaram elevadas e as exportações fecharam a parcial em alta.



Mamão

Ocorreu aumento de preços e da comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas analisados, com demanda aquecida e oferta diminuída no início do mês. No entanto, com o passar dos dias, a comercialização aumentou com a aceleração do amadurecimento das frutas e os consumidores passaram a rejeitar preços muito elevados. Viroses apareceram por causa da amplitude térmica durante os dias e a presença de chuvas. As exportações continuaram aquecidas e assim tendem a permanecer nos próximos meses por causa da boa demanda europeia..

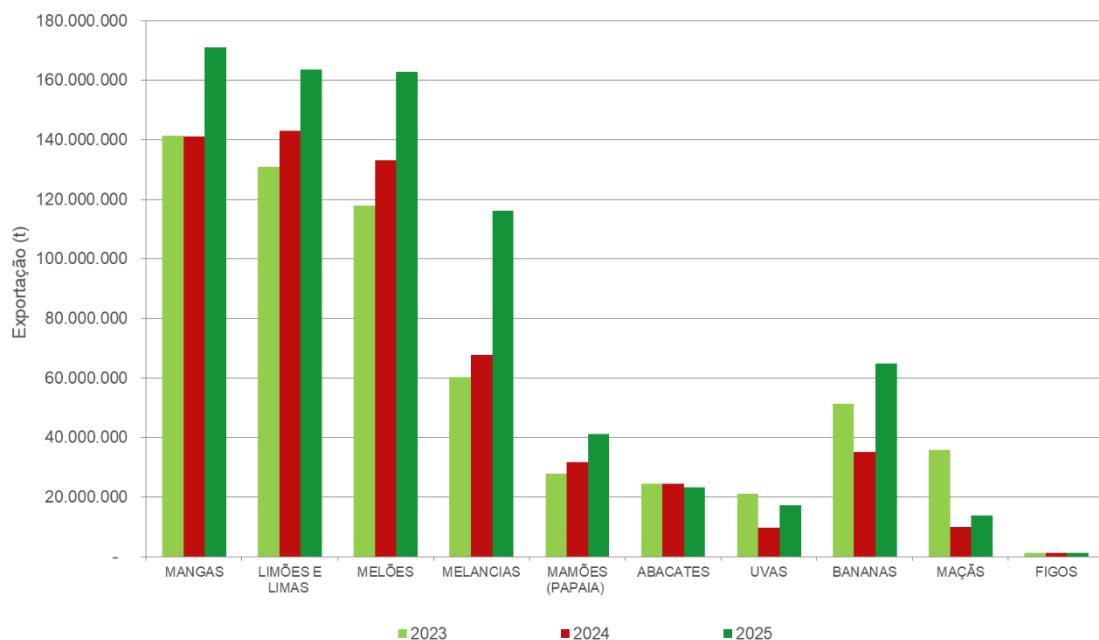


Melancia

Na maioria das Ceasas, os preços apresentaram queda enquanto a comercialização registrou alta, mesmo com a elevação da demanda causada pelas temperaturas elevadas. Contudo, essa queda nos preços não foi uniforme, havendo oscilações ao longo do mês, especialmente nos períodos de maior oferta proveniente de Ceres (GO). As exportações continuaram em alta, principalmente nas praças potiguares e cearenses.

Exportação Total de Frutas

Gráfico 1 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e setembro de 2023, 2024 e 2025



Fonte: MAPA¹

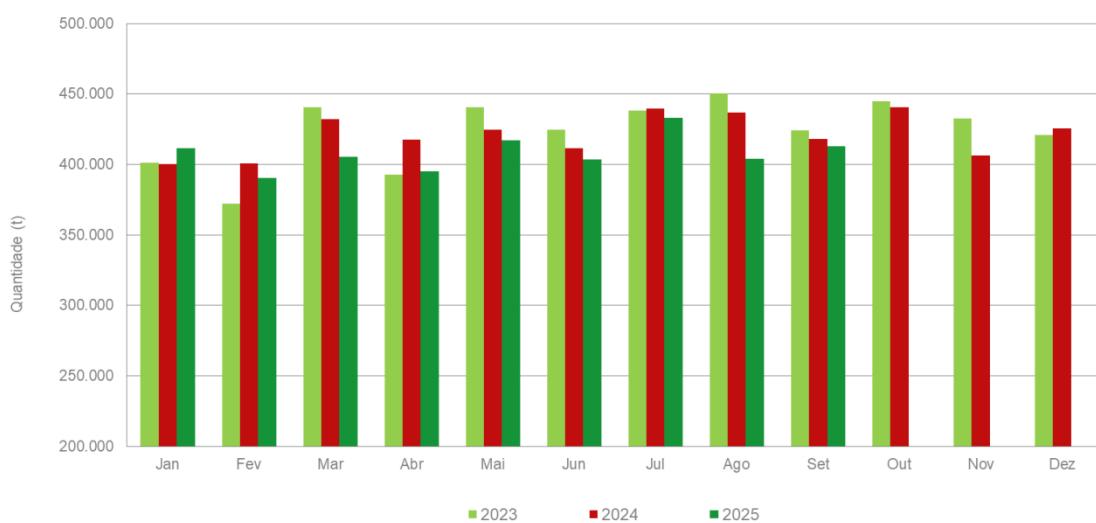
¹ MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 set. 2025.

Nos primeiros nove meses de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 853,2 mil toneladas, alta de 28% em relação a janeiro/setembro de 2024, e o faturamento foi de U\$S 994,42 milhões (FOB), superior 15% em relação ao mesmo período de 2024 e de 23% em relação ao mesmo período de 2023. O ano foi iniciado de forma bastante promissora, com boas vendas para a Europa e Ásia (melhores safras e maior demanda) e com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores. Com a implementação do Tarifaço do governo Trump, muitas previsões apontavam que as vendas totais poderiam cair com maior intensidade, o que não tem ocorrido até o momento, o que demonstra que o setor no conjunto reagiu bem às instabilidades externas, com alguns mercados específicos demandando mais atenção, como de manga e uva. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo e Pernambuco, e os principais compradores foram Bélgica, Países Baixos, EUA, Reino Unido e China, e as frutas mais exportadas em volume, com elevações e relação ao mesmo período do ano anterior, foram as mangas (21,3%), melões (14,4%), limões e limas (22,3%), melancias (71,7%), bananas (79,4%), mamões (29,5%) e uvas (85,1%).



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de setembro de 2025, o segmento apresentou incremento de 2,2%, em relação ao mês anterior e queda de 2,7% em relação ao mesmo mês de 2024. Na relação mensal com o mesmo mês de 2023, essa diminuição foi de 2,7%.

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

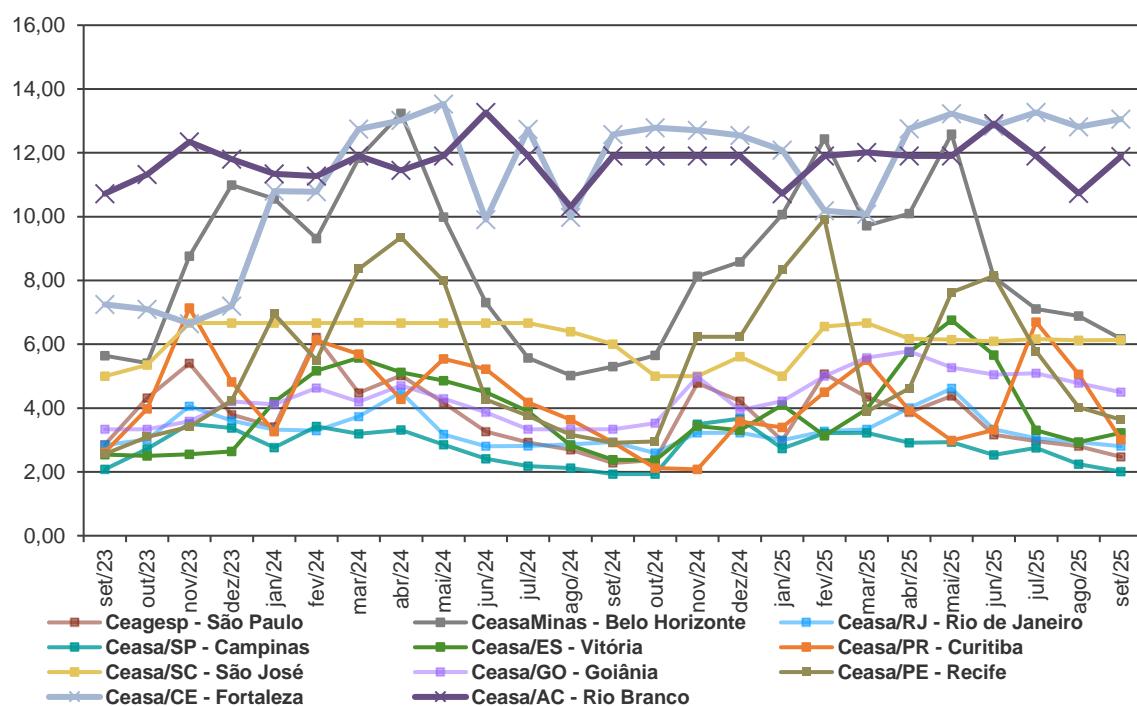
Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



Nova queda de preço da alface em setembro. A média ponderada dos preços declinou 16,01%, na comparação com a média de agosto. No entanto, o movimento de queda de preço não foi unânime nas onze Ceasas acompanhadas no boletim. Estabilidade de preço ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza (1,87%) e na Ceasa/SC – São José (0,14%). Alta de preço foi registrada na Ceasa/AC – Rio Branco (10,77%) e na Ceasa/ES – Vitória (9,97%). Nas demais a queda de preço ficou entre 4,64% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 11,82% na Ceagesp – São Paulo. Percentuais negativos também foram observados na Ceasaminas – Belo Horizonte (-10,36%), na Ceasa/SP – Campinas (-10,18%) e na Ceasa/PE – Recife (-9,68%).

Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

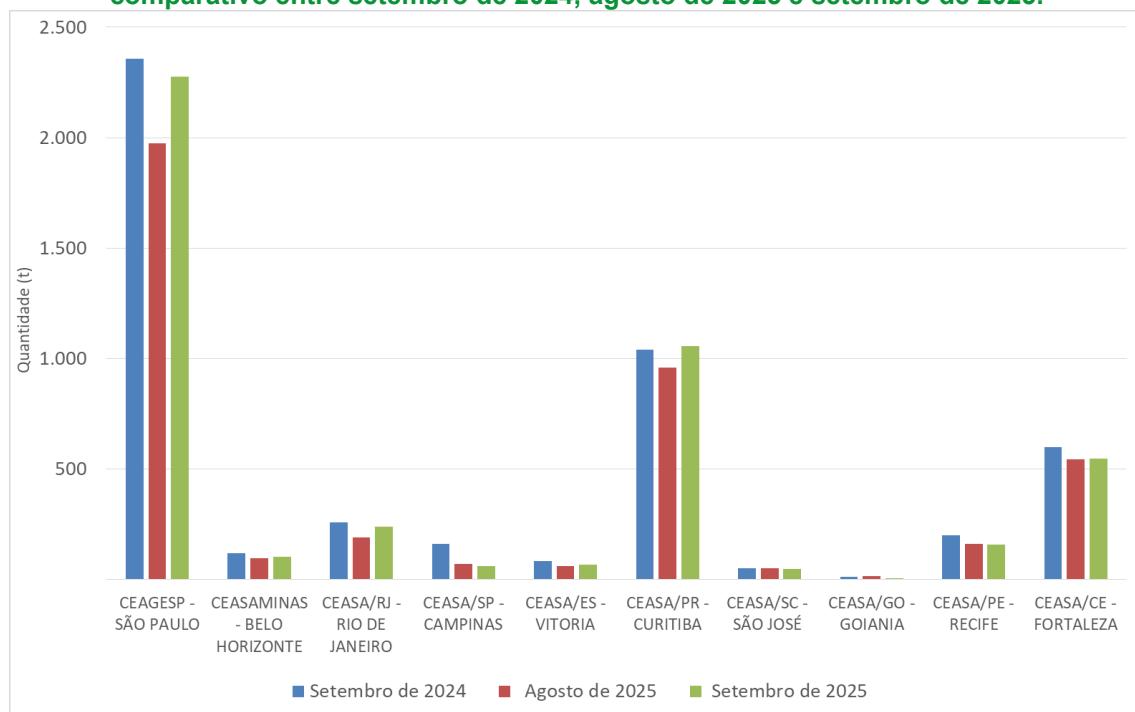


Fonte: Conab/Ceasas

A comercialização total em setembro foi maior em 10,6% à registrada em agosto. Esse cenário de oferta foi o principal fator para a queda de preço em termos nacionais. Porém é preciso sempre lembrar que cada Ceasa é abastecida pelo produto do próprio estado e muitas vezes o comportamento de preço e oferta é peculiar a elas. Das onze Ceasas, somente três não foram em setembro abastecidas integralmente pela produção local. A Ceasa/GO - Goiânia recebeu 3% do total comercializado de São Paulo, a Ceasaminas – Belo Horizonte foi abastecida com 19% do Rio de Janeiro e a Ceasa/SC – São José recebeu 3% da comercialização de alface com origem em São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. Em função desse quadro de comercialização faz-se necessário

particularizar a análise por cada Ceasa. Mas destaca-se também que o comportamento de preço das folhosas, sobretudo da alface, não depende apenas da oferta e ela é bastante suscetível a mudanças de clima e qualidade. Ressaltando, quando ocorre aumento de temperatura e poucas chuvas a quantidade muitas vezes se eleva, porém o aumento de consumo não deixa o preço cair.

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



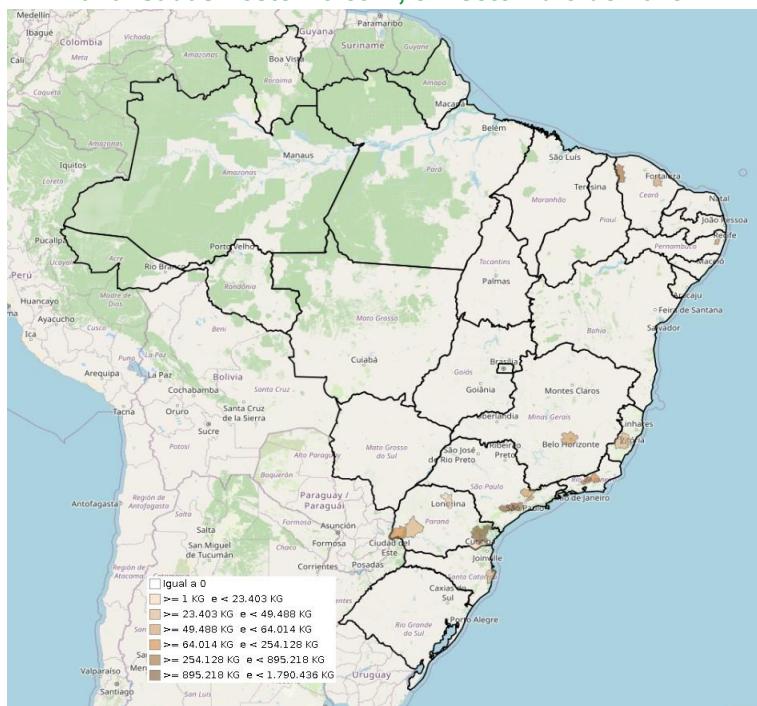
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	584	716	332

Fonte: Conab/Ceasas

Exemplificando, na Ceagesp - São Paulo a quantidade comercializada aumentou 15,3%, refletindo na queda de preço de 11,82%. O mesmo aconteceu na Ceasaminas – Belo Horizonte, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na Ceasa/PR – Curitiba, ou seja, aumento de oferta e queda de preço. De modo inverso, na Ceasa/ES – Vitória a elevação da oferta não ocasionou queda de preço, assistiu-se aumento de preço, ocasionado ou pelo aumento do consumo ou por alguma melhora na qualidade, o que pressionou os preços para cima.

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em agosto de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	2.337.505	PIEDADE-SP	1.790.435
PR	1.057.623	CURITIBA-PR	1.050.511
CE	546.380	IBIAPABA-CE	451.800
RJ	260.006	SERRANA-RJ	273.538
PE	157.673	ITAPECERICA DA SERRA-SP	254.128
MG	85.310	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	156.574
ES	69.109	MOGI DAS CRUZES-SP	139.220
SC	46.131	NOVA FRIBURGO-RJ	80.376
GO	6.314	FOZ DO IGUAÇU-PR	64.014
RS	1.140	BATURITÉ-CE	61.200
AC	331	BELO HORIZONTE-MG	60.585
Soma	4.567.522	BRAGANÇA PAULISTA-SP	54.202
		GUARULHOS-SP	49.488
		CASCABEL-PR	46.545
		SANTA TERESA-ES	45.706
		FLORIANÓPOLIS-SC	31.473
		AFONSO CLÁUDIO-ES	23.403
		RIO NEGRO-PR	23.184
		LONDRINA-PR	20.641
		PORECATÚ-PR	20.457

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

Nesse início de outubro o cenário de preço e comercialização se mostrou estável. Em várias Ceasas do Sudeste o preço teve pouca variação, como na Ceagep – São Paulo (alta de 2,7%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-0,54%) e na Ceasa/ES – Vitória (4,8%).

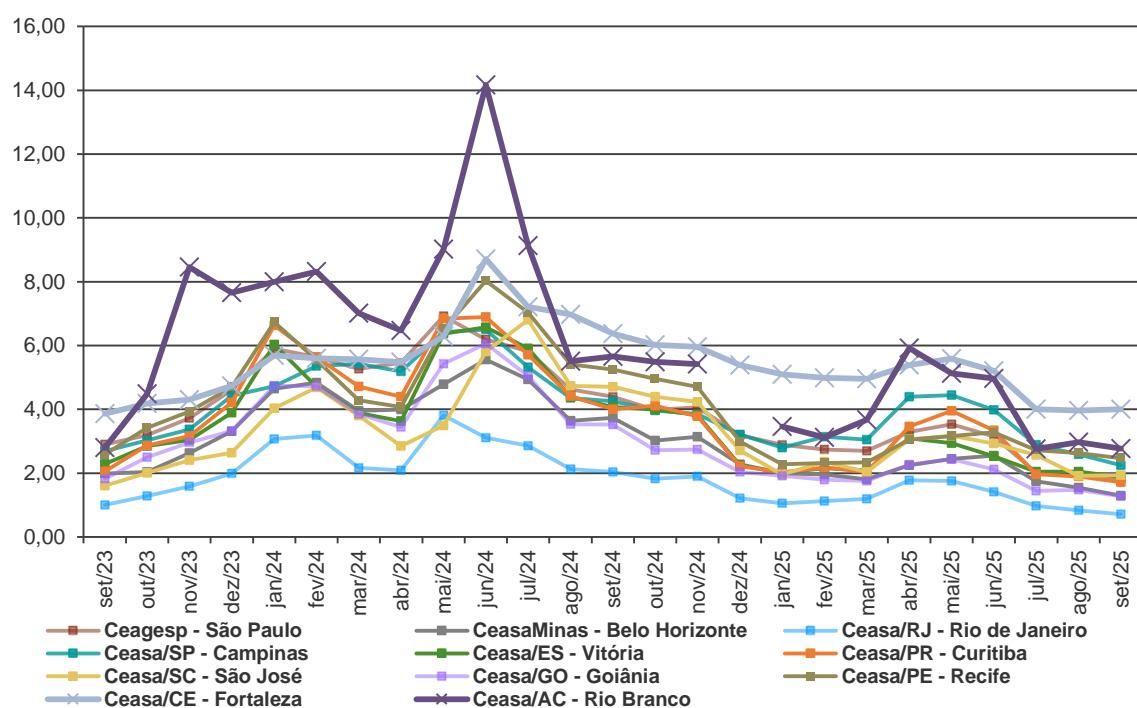
As maiores variações ocorreram na Região Sul. Na Ceasa/PR – Curitiba queda de 24,08% e na Ceasa/RS – Porto Alegre decréscimo no preço de 33,37%.



BATATA

Nova queda nos preços da batata. Setembro representou o quarto mês consecutivo de movimento declinante dos preços. A queda foi de 10,40%, na média ponderada das Ceasas que fizeram parte do boletim. O maior declínio de preço ocorreu em julho (-31,61%), no ápice da safra da seca/inverno, com oferta abundante. Nesse mês a oferta nas Ceasas foi recorde anual.

Gráfico 5 — Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

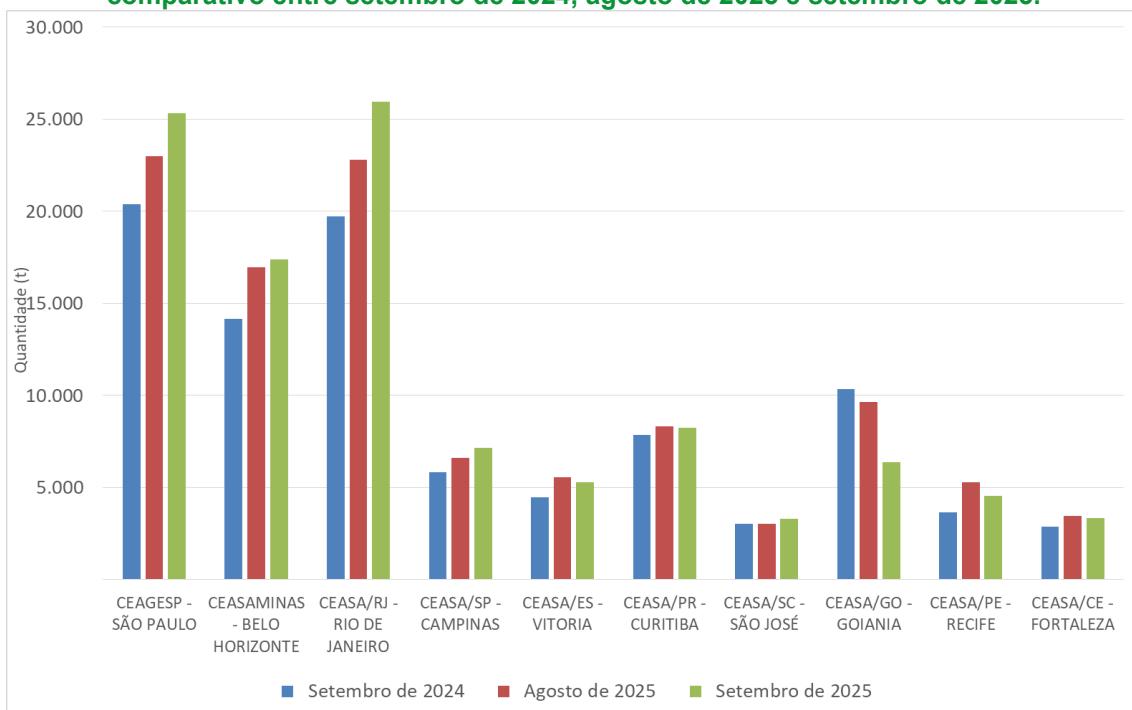


Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

No mês em análise a diminuição de preço foi quase unânime, só não ocorrendo na Ceasa/CE – Fortaleza (+1,0%) e na Ceasa/SC – São José (+0,68%). Nas outras nove Ceasas, o intervalo de queda da cotação foi entre 6,14% na Ceasa/PE – Recife e 16,30% na Ceasaminas – Belo Horizonte. Na Ceagesp – São Paulo a queda de preço foi de 7,27% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro foi de 14,79%, para citar algumas no Sudeste. Na Ceasa/GO – Goiânia a diminuição foi também significativa, de 13,17%.

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



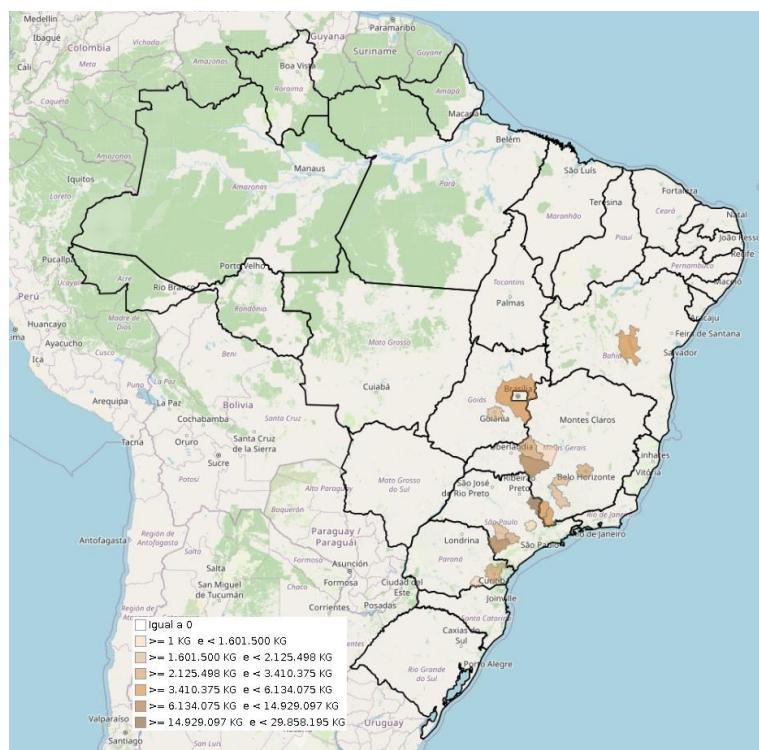
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	22.825	12.000	43.690

Fonte: Conab/Ceasas

O cenário de preços baixos foi consequência direta da oferta em níveis elevados durante o ano de 2025. A partir de julho, período de preço em queda, como citado anteriormente, a oferta nas Ceasas ficou em 2025 superior aos níveis de 2024, denotando assim a pressão de oferta sobre os preços. Nesses três meses, a oferta acumulada em 2025 ficou cerca de 15% acima à registrada em 2024. Em julho, agosto e setembro, a safra de inverno supre o mercado, sendo São Paulo o principal estado ofertante com cerca de 52% de representatividade, Minas Gerais com 31%, Goiás com 7%, Bahia com 5% e agora Paraná com apenas 3%. A safra das águas no Paraná está na fase de plantio e começa a ser colhida em novembro/dezembro. No final do ano e começo do próximo, esse estado se tornará o maior abastecedor dos mercados, concentrando, de certa forma, a oferta. Em dezembro de 2024 o Paraná representou 45% do total movimentado nas Ceasas e em janeiro desse ano essa participação aumentou para cerca de 50%. Naquela época a safra 2024/25 abastecia o mercado.

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	56.530.505	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	29.858.194
MG	33.094.752	ARAXÁ-MG	13.521.500
GO	7.050.875	MOJI MIRIM-SP	7.720.500
BA	5.718.200	PIRASSUNUNGA-SP	7.166.975
PR	3.686.560	ITAPEVA-SP	6.134.075
SC	275.269	SEABRA-BA	5.434.200
RS	199.475	POUSO ALEGRE-MG	3.986.750
RJ	171.450	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.757.600
TO	120.000	POÇOS DE CALDAS-MG	3.410.375
RN	35.000	PATROCÍNIO-MG	2.870.375
PE	30.200	ITAPETININGA-SP	2.785.625
PB	18.000	BELO HORIZONTE-MG	2.644.544
MS	14.040	CURITIBA-PR	2.125.498
ES	9.957	AVARÉ-SP	2.115.250
CE	500	FORMIGA-MG	1.967.250
Soma		VARGINHA-MG	1.617.500
		GOIÂNIA-GO	1.601.500
		CAMPINAS-SP	1.496.085
		PATOS DE MINAS-MG	1.205.560
		SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.026.150

Fonte: Conab/Ceasas

No entanto, existe a previsão de até novembro a oferta apresentar queda. Ao que parece a safra de inverno já teve seu pico de oferta, o que pode provocar pressão de alta sobre os preços. Acredita-se que essa alta pode não ser suficiente para colocar os preços em níveis compatíveis com os custos. Deve-se lembrar de que a safra das águas vai

coincidir com o produto da safra de inverno e pode não acontecer aumento significativo dos preços.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

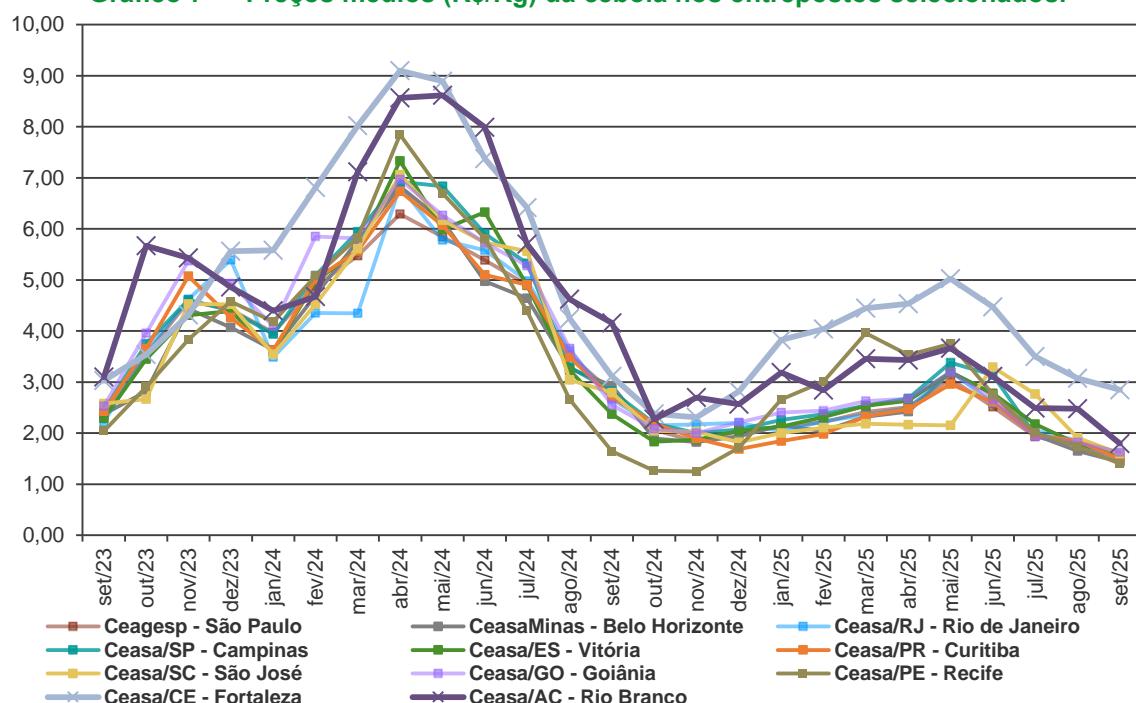
No início de outubro, o movimento de queda de preço, presente nos últimos quatro meses, apresentou reversão, ou seja, na maioria das Ceasas na média de outubro o preço esteve acima da média de setembro. Na Ceagesp – São Paulo a alta foi de 17%, na Ceasa/PR – Curitiba o aumento foi de 33%, na Ceasaminas – Belo Horizonte foi de 10% e na Ceasa/PE – Recife o acréscimo de preço foi de 6%.



CEBOLA

Em setembro, o movimento descendente dos preços se manteve, dando continuidade à trajetória iniciada em junho deste ano. O preço médio ponderado registrou uma queda significativa de 14,80%, com recuo em todas as Ceasas analisadas neste boletim. O maior percentual de redução foi observado na Ceasa/AC – Rio Branco (-27,77%), seguida pela Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-21,50%). A menor queda ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza (-7,38%). Destaque também para a queda de preço na Ceasa/PE – Recife (-19,54%), na Ceagesp – São Paulo (-13,35%) e na Ceasaminas – Belo Horizonte (-13,11%).

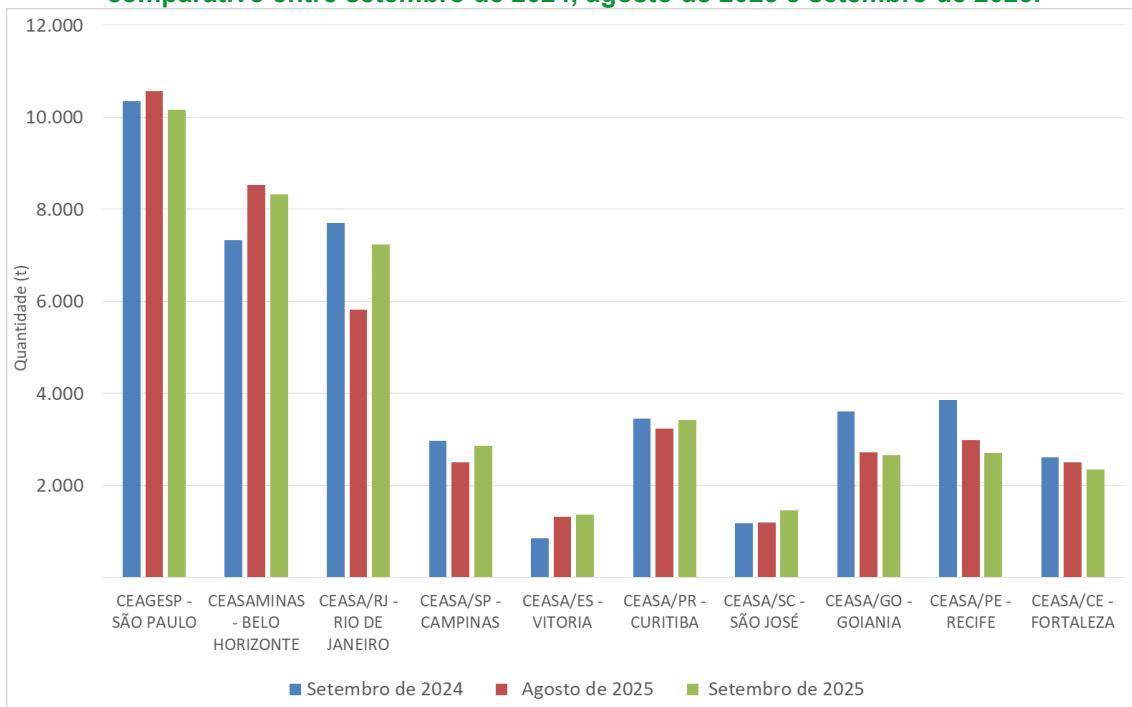
Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

O preço nesse ano posiciona-se em patamares bem abaixo de 2024 e ocorre em todas as Ceasas. Como exemplo, cita-se a Ceagesp – São Paulo, onde o preço de setembro de 2025 esteve 45,7% abaixo do mesmo mês de 2024. Na mesma comparação a diferença negativa na Ceasaminas – Belo Horizonte foi de 50,9%. Quando se compara os preços anuais, é preciso novamente relembrar que a safra 2023/24 com as chuvas intensas ficou bastante prejudicada, empurrando os preços para cima no primeiro semestre, a níveis recordes. Em setembro de 2024, os preços já se posicionavam em queda, porém ainda superiores aos praticados em setembro de 2023. Na Ceagesp – São Paulo, a comparação anual em relação a 2023 foi que em 2024 o preço esteve 17,6% acima.

Gráfico 8 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



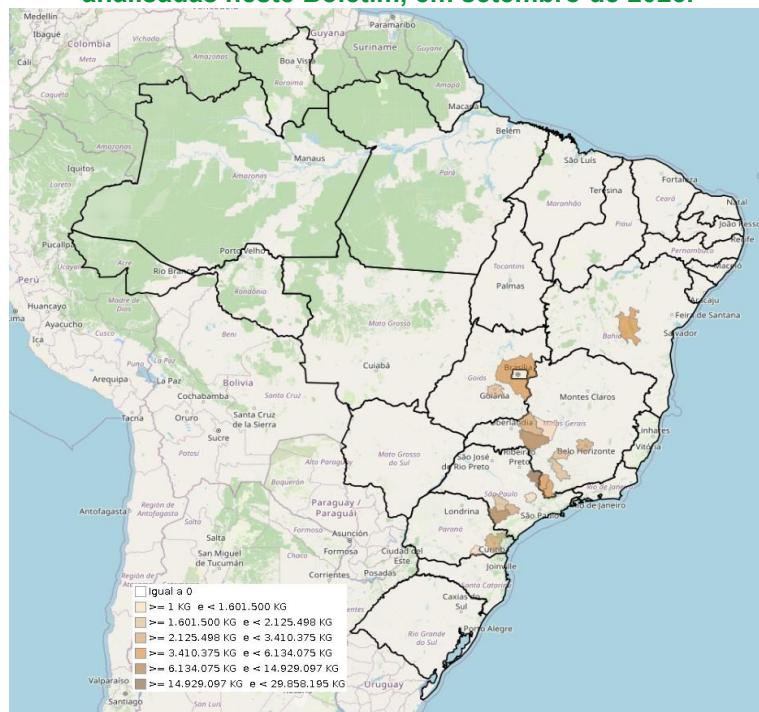
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	66.040	73.650	45.130

Fonte: Conab/Ceasas

O cenário atual de preço em queda e de nível bastante baixos é consequência direta da oferta, que pode ser considerada abundante. A comercialização nas Ceasas apresentou novo aumento. Em relação a agosto a alta foi de 2,7%, considerada pequena, porém em patamares elevados a partir de junho/julho, suficientes para a diminuição de preço. Não se deve esquecer que a oferta nessa época está pulverizada, o que é fator de custos de transporte menores, e, consequentemente, pressão de baixa de preço. Não existe, dessa maneira, concentração de demanda sobre uma determinada produção, como é o caso do começo do ano, quando Santa Catarina chega a ter representatividade de mais de 60% sobre a produção nacional.

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	12.245.879	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.863.820
MG	9.780.780	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.946.500
GO	7.422.040	JABOTICABAL-SP	4.517.280
SC	6.018.083	ARAXÁ-MG	4.515.740
PE	3.364.720	ITUPORANGA-SC	3.880.290
BA	1.912.067	PETROLINA-PE	3.319.720
PR	870.340	PATOS DE MINAS-MG	2.896.190
RN	679.000	RIO DO SUL-SC	1.804.690
CE	205.000	PIEDADE-SP	1.759.660
PB	62.500	GOIÂNIA-GO	1.268.900
RS	28.560	IRECÉ-BA	827.460
TO	8.000	PARACATU-MG	793.840
ES	3.800	JUAZEIRO-BA	757.100
NI	500	MOSSORÓ-RN	645.000
Soma		SÃO PAULO-SP	563.810
		PORANGATU-GO	522.520
		CURITIBA-PR	520.780
		CATALÃO-GO	464.820
		TABULEIRO-SC	438.260
		BATATAIS-SP	421.840

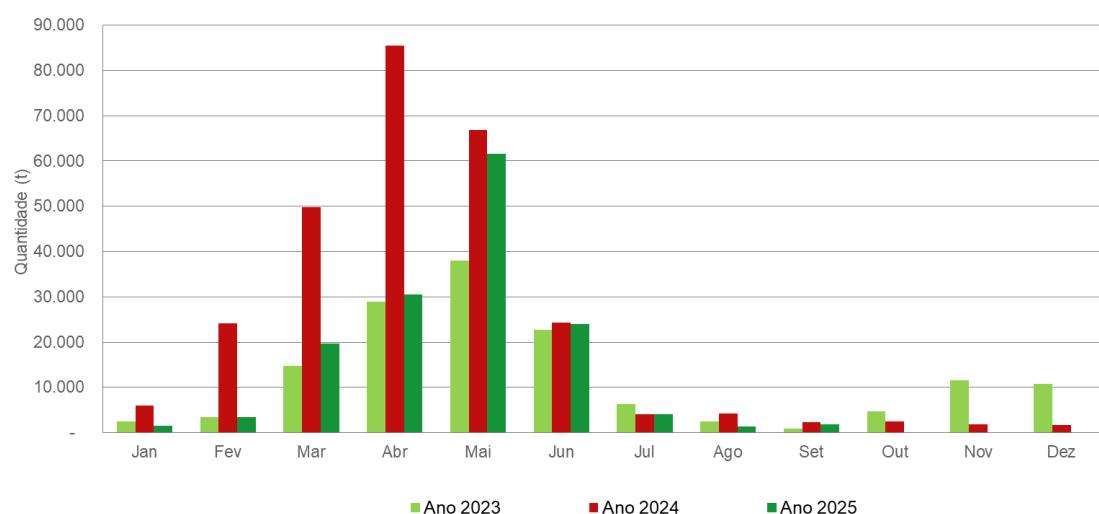
Fonte: Conab/Ceasas

Atualmente, o abastecimento é realizado pelas ofertas a partir de São Paulo (29%), Minas Gerais (23%), Goiás (17%), Santa Catarina (14%) e pelos estados do Nordeste Pernambuco e Bahia, que reunidos alcançam 12% do total. O restante (5%) têm origem em estados de menor expressão na produção de cebola.

Importação

Como pode ser observado no gráfico a seguir, as importações praticamente não ocorreram em setembro. Isso se deve ao fato de que os preços vigentes atualmente não favorecem a entrada de maiores volumes no mercado. Em agosto, as importações totalizaram apenas 1.759 toneladas. No acumulado do ano, o volume importado em 2025 esteve 44,6% abaixo do registrado no mesmo período de 2024. Naquele ano, as condições eram mais favoráveis às importações, especialmente em função dos níveis de preços mais elevados observados em 2024.

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC²

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

Ainda não há uma definição clara sobre o comportamento dos preços da cebola em outubro. No início do mês, observou-se uma reversão do movimento de queda nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Por outro lado, no Nordeste, os preços continuaram em queda, provavelmente devido ao volume elevado da oferta regional. Na Ceasa/BA – Salvador, a média dos preços em outubro esteve 9% abaixo da média de setembro. Já na Ceasa/PE – Recife e na Ceasa/CE – Fortaleza, os preços caíram 12% e 3%, respectivamente. No Sudeste, a situação foi oposta: na Ceasaminas – Belo Horizonte, os preços subiram 13%, enquanto na Ceagesp – São Paulo houve aumento

² MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

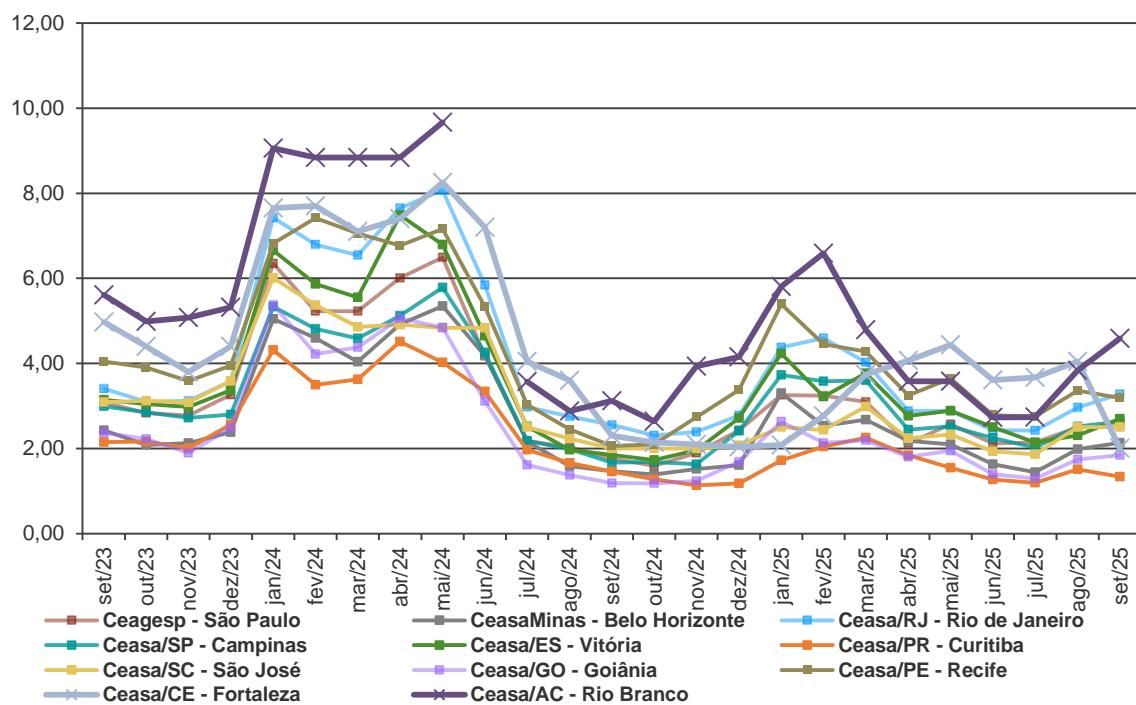
de 2%. No Sul, a Ceasa/PR – Curitiba registrou alta de 18% em outubro, e no Centro-Oeste, na Ceasa/GO – Goiânia, o preço elevou-se 14%.



Em setembro, não houve uma tendência clara no movimento dos preços nas Ceasas analisadas. Entre as onze unidades, o preço subiu em seis, caiu em três e permaneceu estável em duas: Ceagesp – São Paulo e Ceasa/SC – São José. Destaque para o forte declínio registrado na Ceasa/CE – Fortaleza, com queda de 50,37%. Também houve retração nos preços da Ceasa/PR – Curitiba (-11,76%) e da Ceasa/PE – Recife (-5,06%). Nas Ceasas que apresentaram alta, os aumentos variaram de 4,37% na Ceasa/SP – Campinas a 19,69% na Ceasa/AC – Rio Branco. Apesar dessas variações regionais, a média ponderada dos preços em setembro recuou 4,71% em relação a agosto.

No comparativo anual, porém, a média ponderada das Ceasas em setembro de 2025 ficou 27% acima do mesmo mês em 2024. Como exemplo, na Ceagesp – São Paulo, o preço está 42,9% superior na mesma base comparativa.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



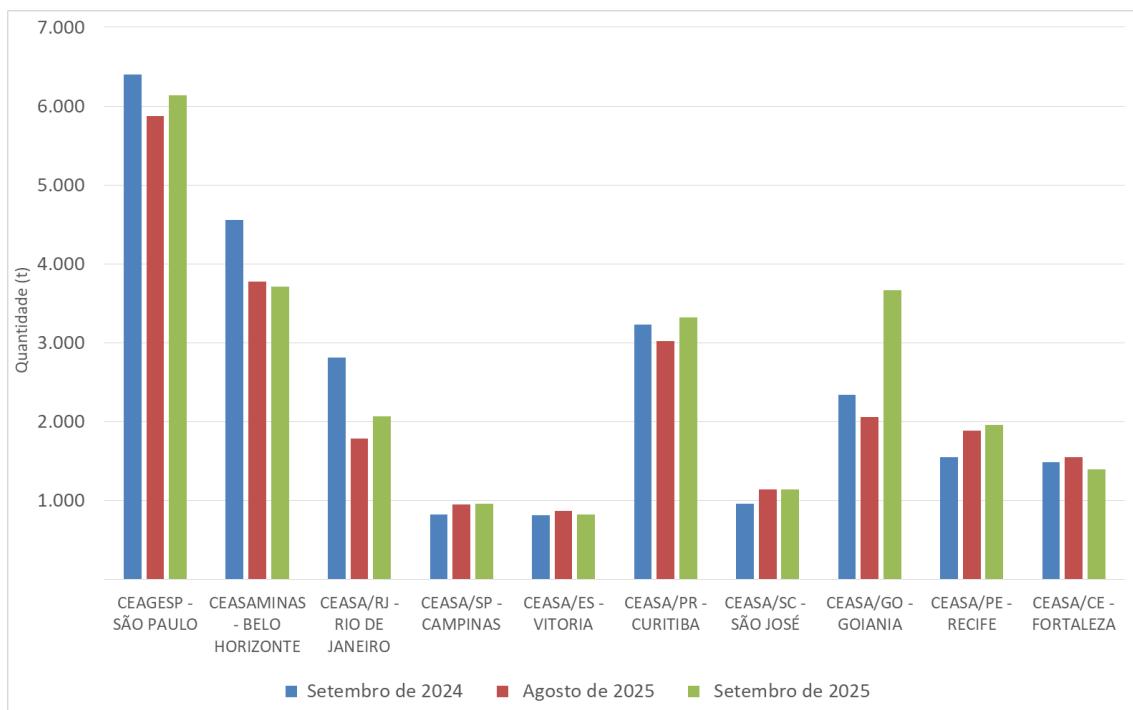
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

No total das onze Ceasas analisadas neste boletim, a comercialização em setembro registrou alta de 2% em relação a agosto. Além disso, o volume comercializado neste mês também esteve superior ao observado em setembro de 2024. O abastecimento em

setembro foi predominantemente sustentado pelas produções de Minas Gerais (31%) e São Paulo (28%), que juntos responderam por quase 60% do total movimentado nas Ceasas. Outros estados que contribuíram significativamente para a oferta foram: Goiás (15%), Paraná (12%), Bahia (6%) e Santa Catarina (5%). O restante do abastecimento ficou a cargo de estados com participação menor na produção da raiz, como Pernambuco e Rio de Janeiro, entre outros.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



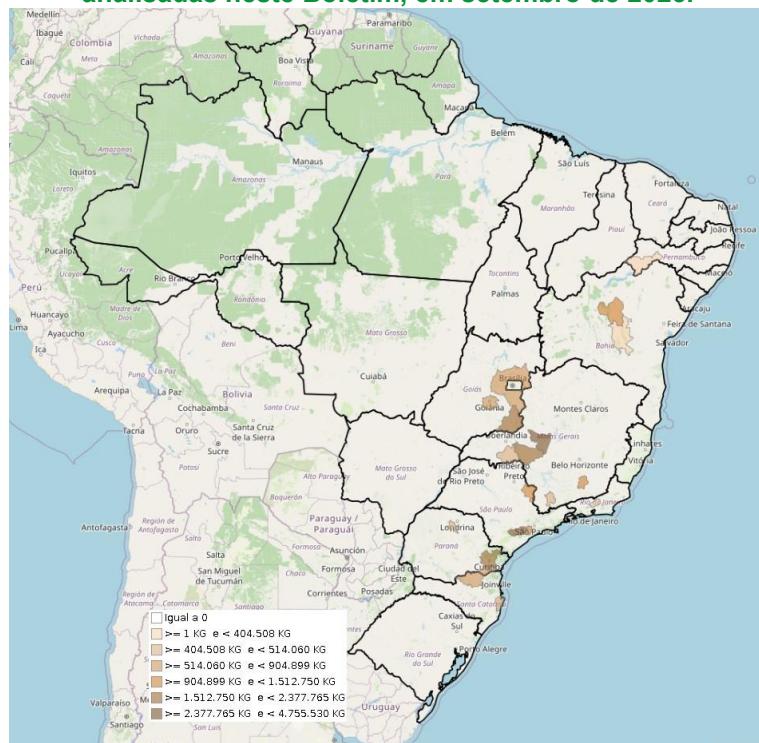
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	288	51.760	7.610

Fonte: Conab/Ceasas

É importante ressaltar que os mercados são abastecidos na maioria das vezes pela raiz do próprio estado. Exceção da produção mineira e paulista que enviam cenoura para todas as regiões do País. Um dos fatores que pressionaram os preços em setembro foi a redução da oferta em Minas Gerais, principal produtor nacional. A queda na produção mineira em relação a agosto pode gerar aumento da demanda por produtos de outras regiões, intensificando a pressão sobre os preços.

Figura 4—Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6—Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	7.923.545	PIEDADE-SP	4.755.529
SP	7.009.001	PATOS DE MINAS-MG	3.969.474
GO	3.826.495	CATALÃO-GO	2.223.060
PR	2.914.205	CURITIBA-PR	2.194.626
BA	1.416.400	ARAXÁ-MG	1.512.750
SC	1.236.064	BARBACENA-MG	1.363.032
PE	319.780	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.138.258
RJ	283.160	IRECÉ-BA	1.044.000
ES	158.340	ITAPECERICA DA SERRA-SP	904.899
RS	39.780	GOIÂNIA-GO	814.212
MS	38.000	RIO NEGRO-PR	791.858
PB	23.000	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	603.478
CE	8.850	CANOINHAS-SC	514.060
NI	1.280	UBERABA-MG	491.190
Soma		APUCARANA-PR	461.080
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	407.564
		FLORIANÓPOLIS-SC	404.508
		SEABRA-BA	293.400
		SERRANA-RJ	275.750
		PETROLINA-PE	253.500

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

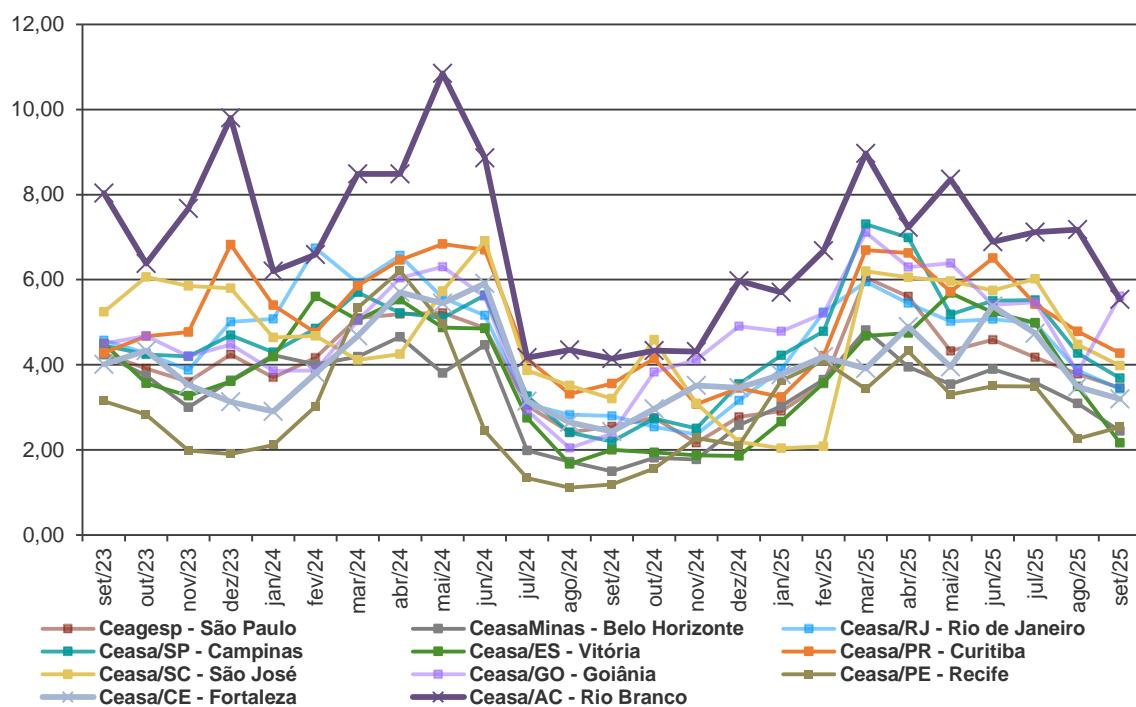
Na primeira quinzena de outubro, a tendência do preço na maioria das Ceasas do País foi de alta, porém no final do período nota-se uma queda pontual do preço, com algum

aumento de oferta. Por exemplo, na Ceasaminas – Belo Horizonte o preço médio de setembro foi de R\$2,50 o quilo, subindo para R\$ 2,75 no dia 08 de outubro e logo depois no dia 13 cedeu para R\$2,50 o quilo. Na Ceagesp – São Paulo a média de preço da cenoura em setembro foi de R\$2,19 o quilo. Em outubro ele foi a R\$R\$2,32 no dia 03 e novamente subiu a R\$ 2,50 no dia 10. No Rio de Janeiro, a média do preço da cenoura em setembro foi de R\$3,26 o quilo, no dia 09 de outubro teve alta para R\$3,50 e no dia 13 a cenoura foi vendida a R\$2,50 o quilo.



Na maioria das Ceasas que fazem parte desse boletim, o preço do tomate apresentou queda. Somente em duas, a alta ocorreu; na Ceasa/GO – Goiânia (46,91%) e na Ceasa/PE – Recife (11,96%). Nas demais, a queda de preço variou entre 8,05% na Ceasa/CE – Fortaleza e 37,88% na Ceasa/ES – Vitória. Percentuais elevados de queda também ocorreram na Ceasa/AC – Rio Branco (-22,84%) e na Ceasaminas – Belo Horizonte (-21,12%).

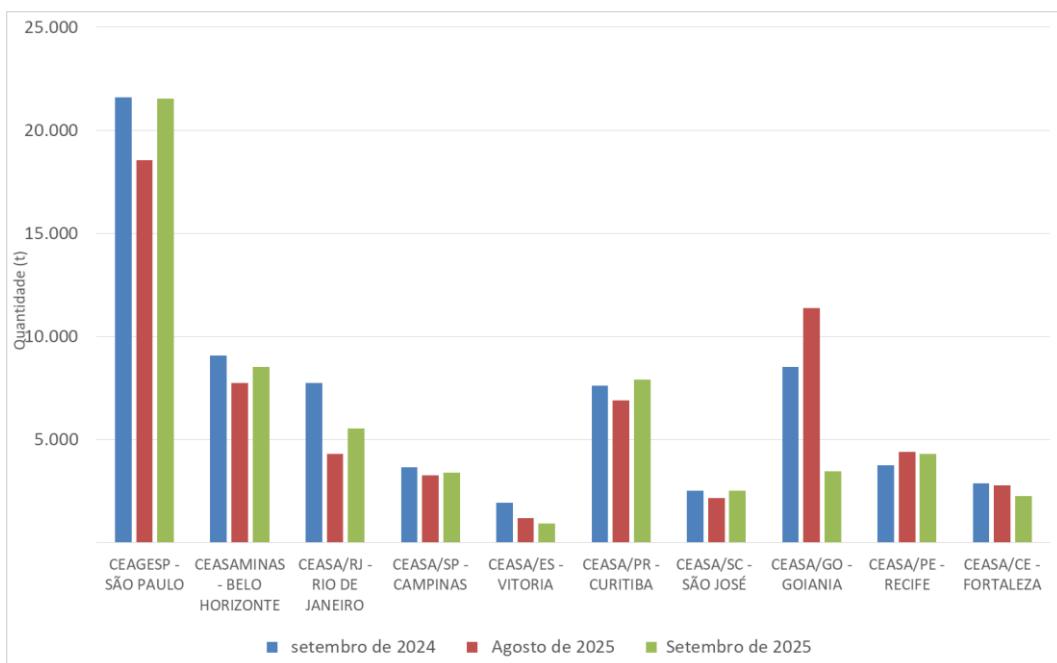
Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

A média ponderada entre as Ceasas apresentou queda de -5,76%, em relação à média de agosto. Na comparação anual notou-se no gráfico de preço médio que este ano, mais seguramente, a partir de junho, o preço encontrou-se acima dos praticados em 2024. Na Ceagesp – São Paulo, na comparação de setembro de 2025 com o mesmo mês de 2024, observou-se alta de 35,7%. Na Ceasaminas – Belo Horizonte esse aumento de preço anual foi maior, de 62,7%.

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	31.050	41.400	73.784

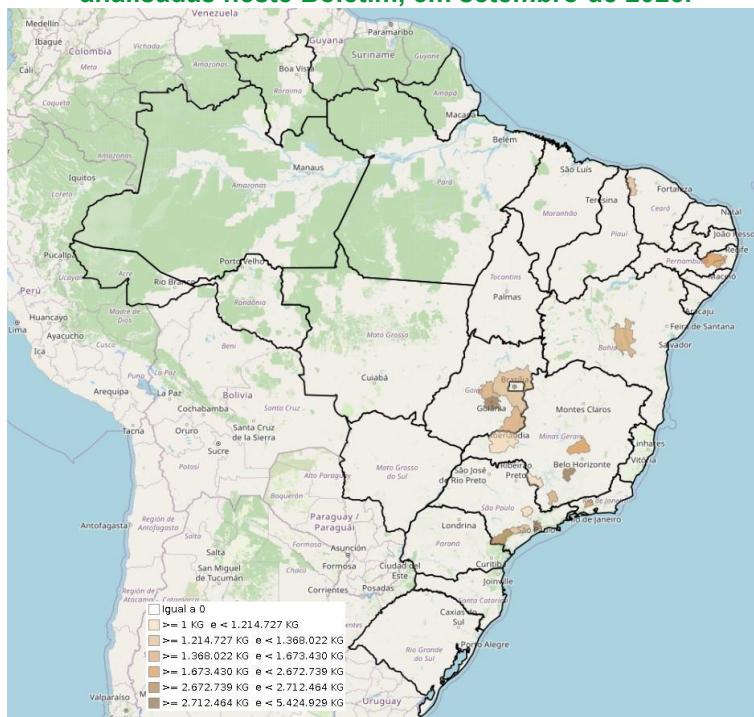
Fonte: Conab/Ceasas

No lado da oferta, setembro registrou uma queda de 3,6% em relação a agosto. Contudo, essa redução, de baixa intensidade, não foi suficiente para provocar alta nos preços. Conforme mencionado, a maior parte das Ceasas apresentou diminuição nos valores.

Vale destacar que o tomate costuma apresentar variações de preço abruptas e significativas, o que frequentemente impacta a média mensal, dificultando a identificação de uma tendência clara. Em setembro, por exemplo, o preço na Ceasa/GO – Goiânia apresentou alta significativa, em função da pressão de demanda de estados do Sudeste e Sul, o que provocou picos de preço pontuais, influenciando na média do mês, segundo a divisão técnica daquela Ceasa. A produção estadual além de abastecer a Ceasa na capital, enviou o fruto para a Ceagesp – São Paulo, para a Ceasa/PR – Curitiba e para a Ceasa/SC - São José, dentre as Ceasas que compõem o boletim. Durante setembro, o preço do quilo de tomate na Goiânia/GO – Goiânia, que no início do mês estava a R\$2,72, foi a R\$4,54 e retornou no fim do mês para R\$2,72 o quilo. O mesmo aconteceu na Ceasaminas – Belo Horizonte, onde os preços começaram setembro a R\$2,25 o quilo (03/09), aumentaram pra R\$ 5,00 (10/09) e no final do mês diminuem para R\$2,75 (29/09). Fator que também influenciou os preços para baixo foi o incremento nos volumes expedidos a partir do estado de São Paulo. Em comparação

com agosto, a oferta paulista apresentou aumento de 22,9%, o que exerceu pressão de baixa sobre as cotações. A oferta de São Paulo compõe o abastecimento de várias Ceasas, dentre elas a localizada na capital e em Campinas/SP e as que abastece Rio Branco/AC, Vitória/ES, Belo Horizonte /MG, Recife /PE, Curitiba/PR, Rio de Janeiro/RJ e Florianópolis/SC.

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 —Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	18.333.336	GOIÂNIA-GO	5.424.928
MG	16.869.348	MOJI MIRIM-SP	5.262.823
GO	9.499.562	OLIVEIRA-MG	4.006.098
PE	4.236.472	SÃO PAULO-SP	2.841.813
RJ	3.604.302	CAPÃO BONITO-SP	2.672.739
ES	2.415.846	SETE LAGOAS-MG	2.380.049
CE	1.795.225	BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.932.629
BA	1.731.119	VALE DO IPOJUCA-PE	1.784.190
PR	1.061.607	VASSOURAS-RJ	1.673.430
SC	803.580	ANÁPOLIS-GO	1.603.150
MS	93.076	SEABRA-BA	1.561.086
PB	35.970	CATALÃO-GO	1.431.736
DF	28.080	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.368.022
AL	13.080	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.347.494
AM	1.870	IBIAPABA-CE	1.336.900
RS	125	PIRASSUNUNGA-SP	1.216.632
Soma		PIEDADE-SP	1.214.727
		SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-CAMPINAS-SP	1.156.710
		UBERLÂNDIA-MG	1.147.141
			1.019.734

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

Com o término do pico da safra de inverno e as altas temperaturas acelerando a maturação do fruto, além do esgotamento das áreas disponíveis para colheita, os preços na maioria das Ceasas do país apresentaram alta significativa na primeira quinzena de outubro. Na Ceasa/PR – Curitiba, entre os dias 5 e 10 de outubro de 2025, o preço subiu 66,6% em relação à média de setembro. Na mesma comparação, destacaram-se também as altas expressivas na Ceasa/SC – São José (60,0%), Ceasa/SP – Campinas (59,9%), Ceasa/ES – Vitória (51,7%), Ceagesp – São Paulo (53,9%) e Ceasaminas – Belo Horizonte (38,3%), entre outras..

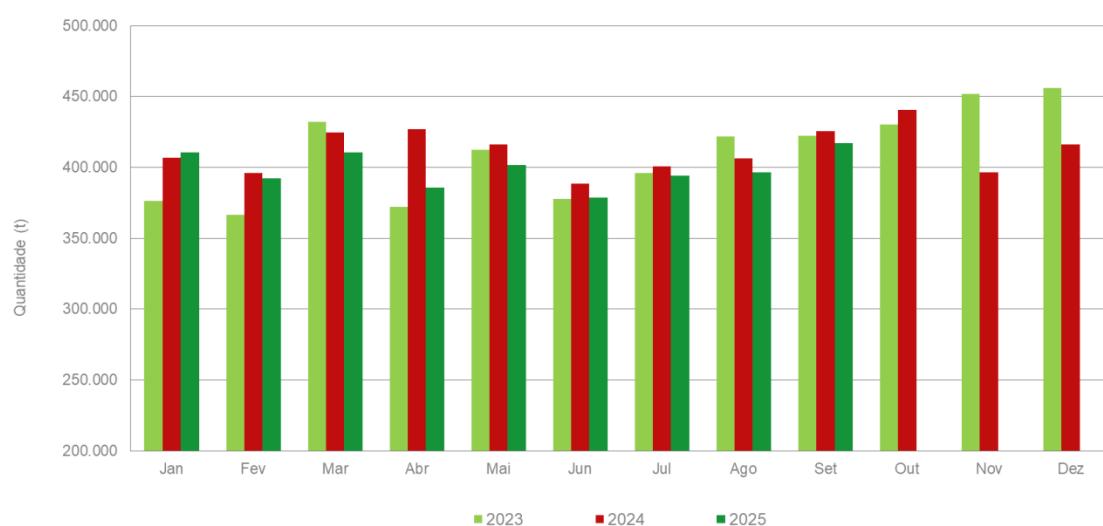
Hortigranjeiro



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de setembro de 2025, o segmento apresentou alta de 5,3% em relação ao mês anterior e queda de 1,9% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a setembro de 2023, ocorreu queda de 1,2%. No acumulado até setembro em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 2,8%.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

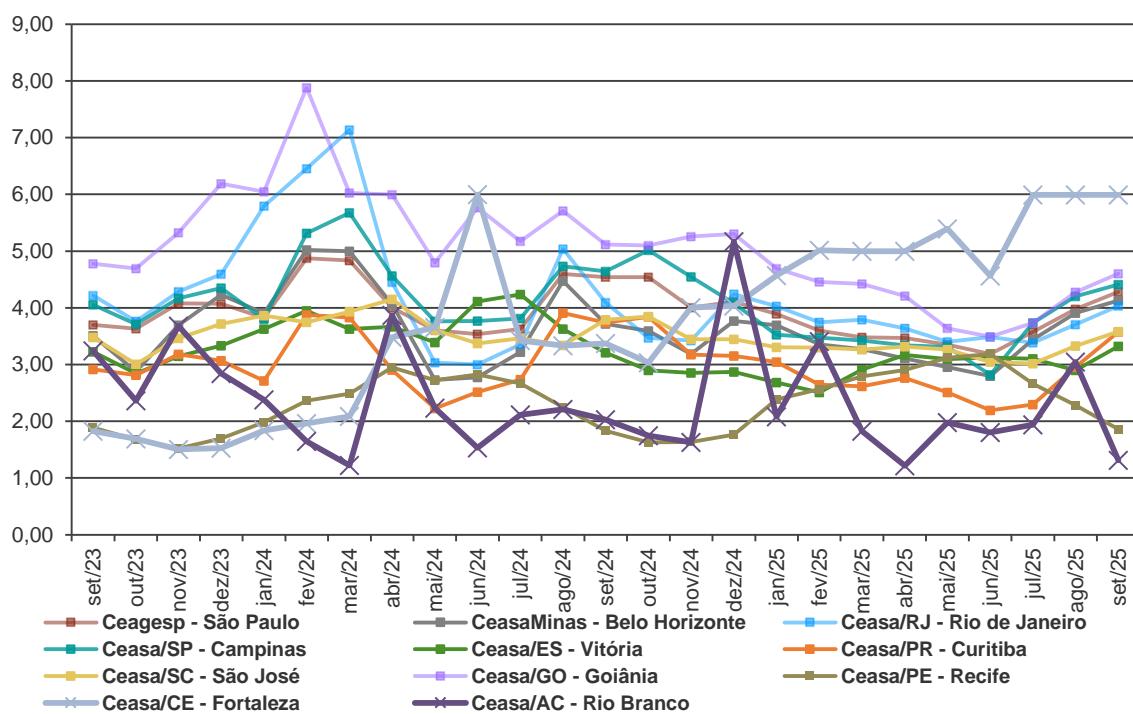
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações subiram na maioria dos entrepostos atacadistas analisados pelo terceiro mês consecutivo, em relevo as elevações na Ceasa/AC – Rio Branco (57%), Ceasa/PR – Curitiba (28,8%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (13,64%), com queda na Ceasa/PE (-18,5%).

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



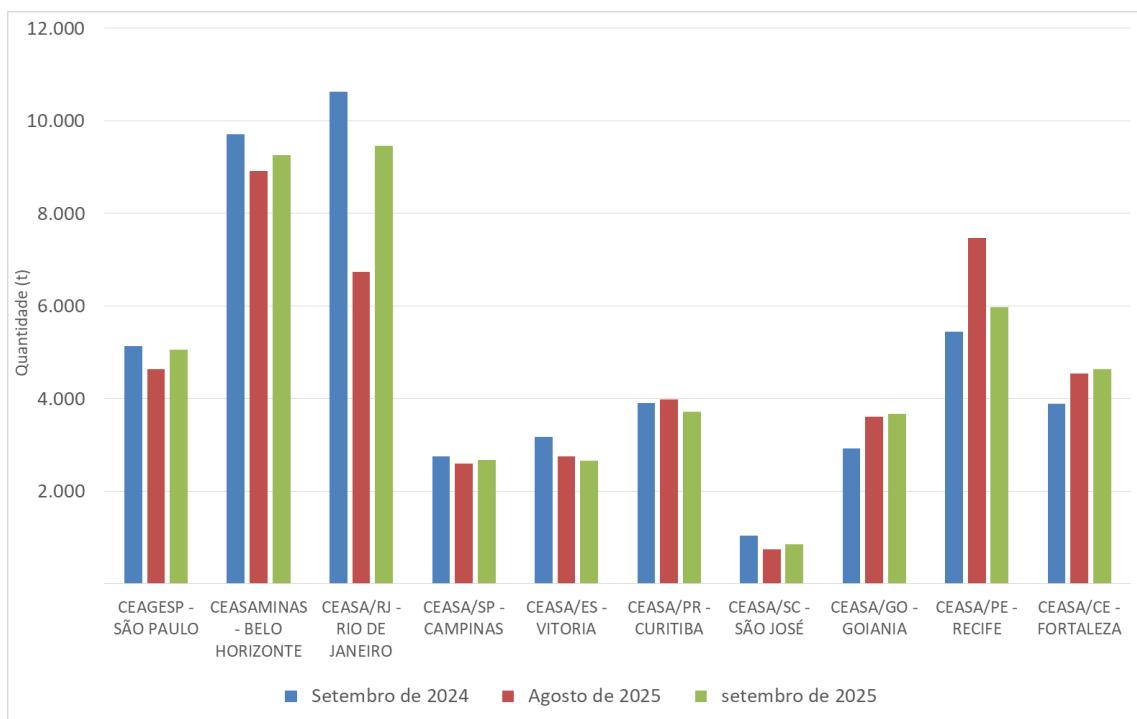
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em setembro, ocorreu alta destacada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (40,5%), e Ceasa/SC – São José (14,3%), além de queda na Ceasa/PE – Recife (20%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve alta de 10,48%.

No mês em análise, para o mercado da banana, as cotações subiram e a comercialização oscilou entre os entrepostos atacadistas analisados, com mais elevações do que quedas, puxadas pela maior produção da variedade prata, além de oscilações entre elevação e queda da demanda: no início do mês, temperaturas mais elevadas influenciaram o amadurecimento em praças baianas e mineiras, que tiveram oferta satisfatória ao longo do mês, mas não ao ponto de ser maior do que a demanda; já outras regiões tiveram oferta mais limitada, como as regiões do Vale do Ribeira (SP) e norte catarinense. Por causa do frio em ambos os locais, manchas escuras começaram a aparecer nas cascas, o que comprometeu a qualidade e as vendas.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	740.675	461.122	346.792

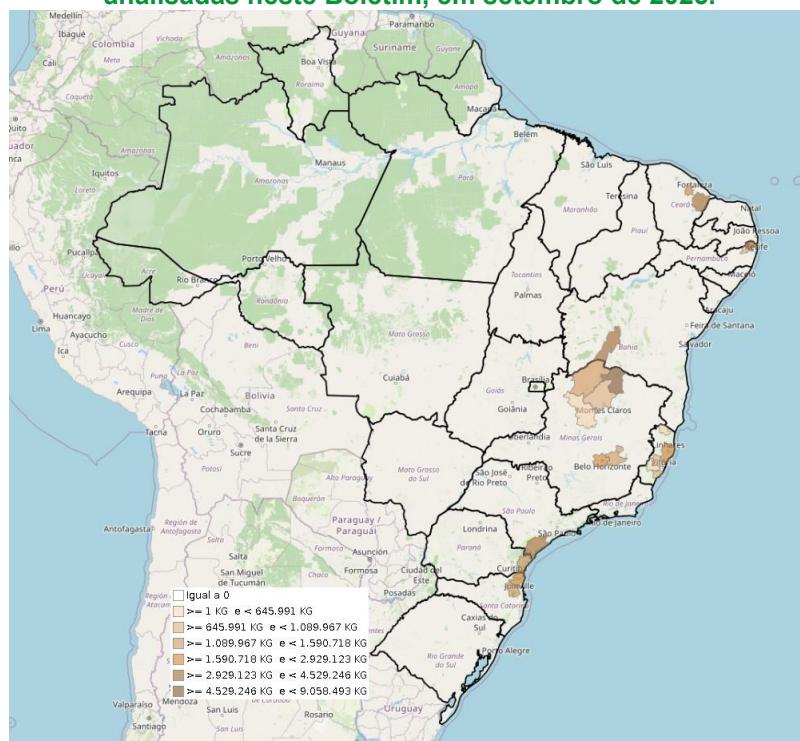
Fonte: Conab/Ceasas

Assim, compradores buscaram em boa parte frutas em outros estados, principalmente em Minas gerais e na Bahia. À medida que o mês passou, a demanda diminuiu, a oferta aumentou no Vale do Ribeira (SP) e os preços tenderam à queda, notadamente para o mercado da banana prata. Já o mercado de banana nanica, com oferta bastante restrita nas principais praças produtoras (Vale do Ribeira e norte catarinense) permaneceu com preços em níveis elevados, vindo a apresentar quedas suaves em alguns centros consumidores por causa da rejeição dos consumidores aos altos preços praticados. Para outubro, a disponibilidade da prata pode aumentar por causa do tempo propício ao amadurecimento. Já o mercado para a banana nanica deve ter um aumento significativo da oferta a partir de fins de novembro/início de dezembro e, assim, apresentar quedas mais significativas de preços.

Em relação às origens das frutas, 16,03 mil toneladas de banana foram comercializadas pelas Ceasas mineiras (com alta de 13,2% em relação a agosto), mais de 60% vieram

da região de Janaúba; essa região foi seguida, no fornecimento, pelas regiões pernambucanas (5,77 mil toneladas, queda de 20%) e cearenses (5,45 mil toneladas, alta de 2,2% em relação a agosto); além disso, as praças paulistas lideradas pelo Vale do Ribeira (SP) comercializaram 4,35 mil toneladas (alta de 17,25% em face do mês anterior) e pelas praças capixabas, baianas e catarinenses, com 5,05 mil, 5,01 mil e 3,58 mil toneladas.

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 8 —Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	16.031.548	JANAÚBA-MG	9.058.492
PE	5.744.347	MATA SETENTRIONAL-PE	4.319.585
CE	5.453.578	REGISTRO-SP	3.780.263
ES	5.055.488	BOM JESUS DA LAPA-BA	3.737.859
BA	5.012.891	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.929.123
SP	4.356.442	JOINVILLE-SC	2.511.024
SC	3.578.527	BATURITÉ-CE	2.368.000
PR	1.417.804	BELO HORIZONTE-MG	1.746.470
GO	587.460	LINHARES-ES	1.590.718
RJ	421.900	PARANAGUÁ-PR	1.297.464
AC	329.520	BLUMENAU-SC	1.198.840
RN	297.682	JANUÁRIA-MG	1.179.878
AM	9.750	ITABIRA-MG	1.089.967
AL	8.000	GUARAPARI-ES	999.461
RO	7.480	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	896.029
PI	3.000	SANTA TERESA-ES	854.113
PB	185	MONTES CLAROS-MG	645.991
Soma		AFONSO CLÁUDIO-ES	602.910
		MONTANHA-ES	593.220
		PIRAPORA-MG	532.406

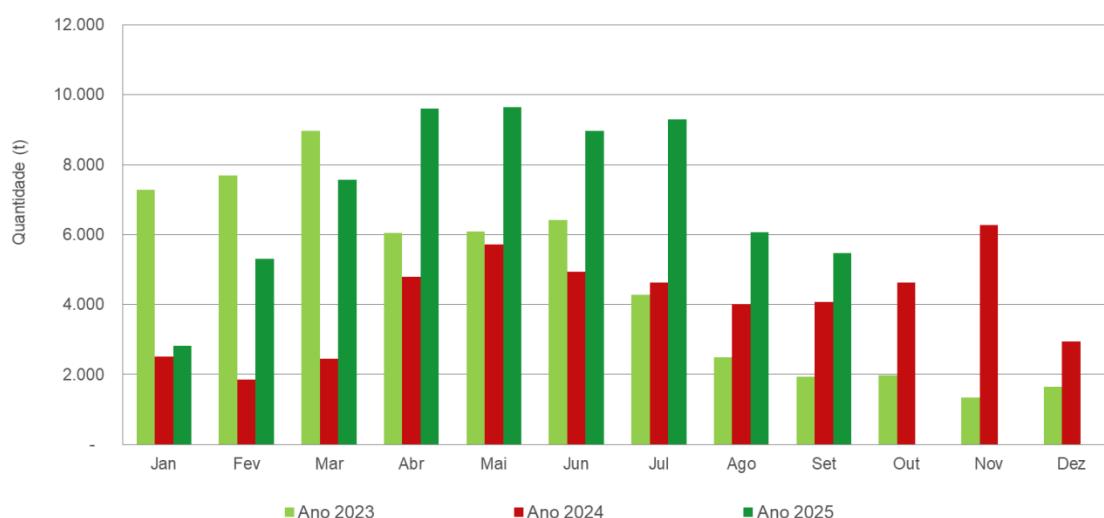
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros nove meses de 2025 tiveram um volume de 64,7 mil toneladas, número superior 85,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, menor 9,65% em face de agosto de 2025 e maior 34,4% na relação com setembro de 2024 (época de problemas com a produção da fruta para exportação), e o faturamento foi de US\$ 21,7 milhões, 63,9% maior na comparação com o mesmo período de 2024. Os principais estados exportadores foram São Paulo e Minas Gerais, e os principais destinos das vendas externas foram Uruguai (42%) e Argentina (41%).

A diminuição das vendas externas nos últimos dois meses esteve relacionada com a queda da oferta da variedade nanica, tanto no norte catarinense, que é o maior exportador para Uruguai e Argentina, mas também nas demais praças do Sul e do Sudeste. Dessa forma, com o aumento de preços no mercado interno por causa da restrição de oferta, menos bananas sobraram para serem exportadas. Como a oferta de nanica deve continuar baixa nos próximos meses, as vendas externas devem diminuir ainda mais.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC³

³ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

No período considerado, para o mercado da banana nanica, não houve tendência definida para os preços; destaque para a alta na Ceasa/CE – Fortaleza (14,3%) e queda na Ceagesp – São Paulo (-11,3%). No que diz respeito à banana prata, houve tendência de queda de preços para a maioria dos entrepostos, com destaque para os descensos na CeasaMinas – Belo Horizonte (-10%) e Ceasa/PE – Recife (-25,4%).

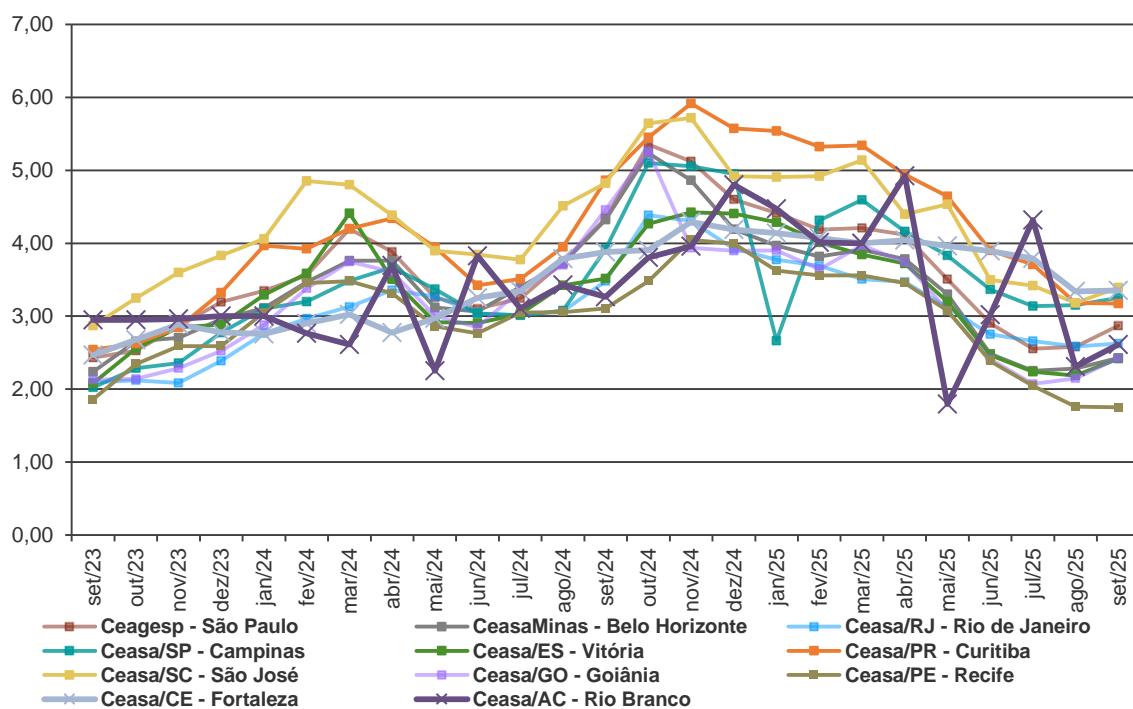
De acordo com o INMET, para o trimestre outubro/novembro/dezembro, as precipitações estarão na média climatológica no norte catarinense e no Vale do Ribeira (SP), além de acima dela nas outras regiões produtoras, e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais e a formação de novos cachos na maior parte das regiões, a não ser que as chuvas sejam muito intensas, pois poderiam sustentar o aparecimento de doenças fúngicas e comprometeriam a qualidade das frutas.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, os preços subiram na maioria delas, em relevo Ceagesp – São Paulo (11,09%), Ceasa/ES – Vitória (10,78%) e Ceasa/GO – Goiânia (13,14%). Quanto à comercialização da fruta em face de setembro, ela cresceu na maioria das Ceasas, principalmente aquelas mais abastecidas pelo cinturão citrícola, com destaque para a alta na Ceasa/PR – Curitiba (30,3%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (37,2%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-48,3%).

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



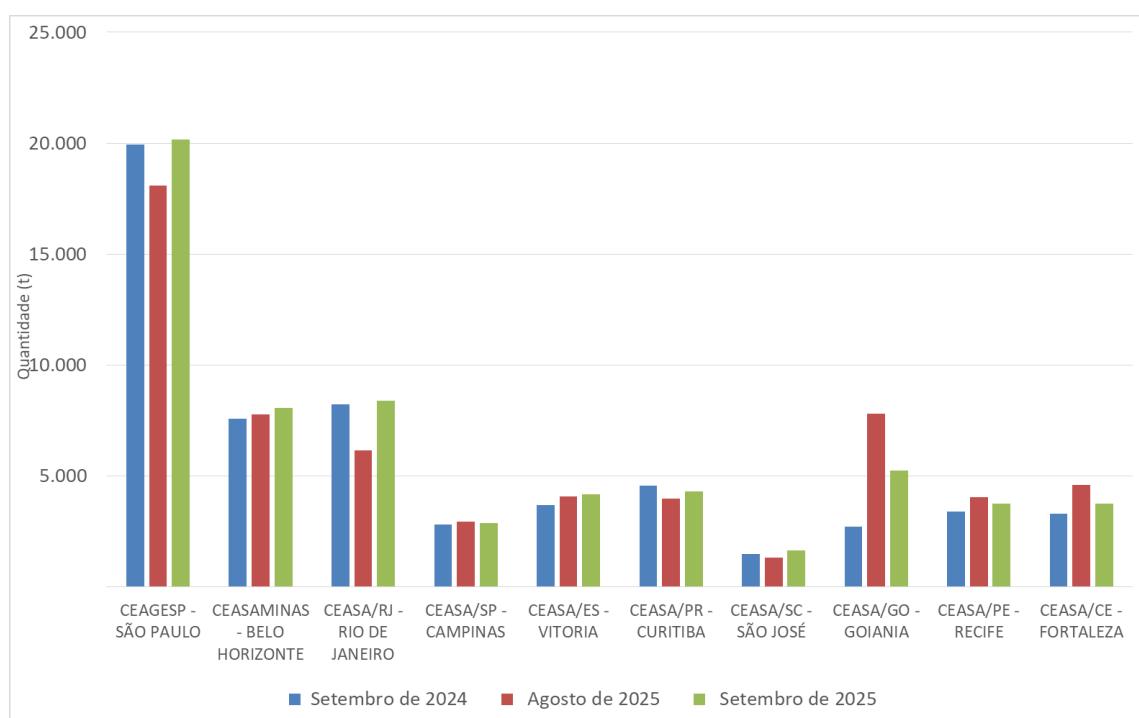
Fonte: Conab/Ceasas

Para o mercado de laranja, em setembro, os preços subiram e a quantidade comercializada aumentou em diversos entrepostos atacadistas, mas a demanda também aumentou por causa do aumento das temperaturas, contrabalançando o aumento da oferta no varejo, e produção de suco em São Paulo começou a acelerar mais lentamente – as fábricas começaram o processo moendo laranjas precoces, com grau de doçura menor em relação à laranja pera; quando a moagem dessa variedade for intensificada, a partir de outubro, a produção aumentará bastante. Esse cenário poderá representar, nos próximos meses, um enxugamento das laranjas para o atacado e varejo, o que pressionará os preços no sentido de alta. A produção de suco executada pelas indústrias paulistas aumentará em relação ao ano anterior, pois a safra será mais elevada, consoante o Fundecitrus. Já os preços do suco no mercado internacional devem permanecer em patamares elevados, dada a redução contida na primeira

reestimativa de safra do Fundecitrus (de 314 milhões de caixas de 40,8kg para 306 milhões de caixas de 40,8kg) por causa do greening, e os estoques de passagem de suco, principalmente para exportação, devem aumentar.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	326.070	6.364	15.712

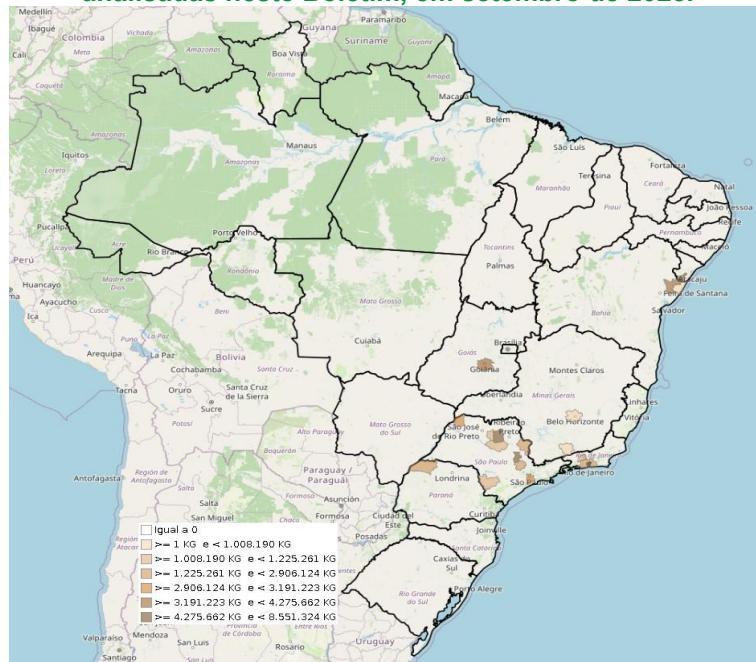
Fonte: Conab/Ceasas

Nas praças nordestinas, notadamente sergipanas, baianas e pernambucanas, os preços devem continuar estáveis por mais algum tempo por causa do grande aumento da produção na região, num contexto em que a indústria ainda não está sendo capaz de absorver a produção do estado baiano e, principalmente, sergipano. Já no Rio Grande do Sul os preços podem subir quando a indústria começar a absorver mais intensamente a safra local.

O cinturão citrícola forneceu 41,14 mil toneladas para as Ceasas analisadas em setembro (alta de 10,6% em relação ao mês anterior), seguida pelo estado baiano com

5,11 mil toneladas (queda de 28,7% na relação com agosto), pelo estado de Sergipe, com 4,98 mil toneladas (queda de 12,3% em relação ao mês anterior) e também por regiões goianas, mineiras e paranaenses, com 4,39 mil, 3,53 mil e 2,64 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	37.608.277	LIMEIRA-SP	8.551.323
BA	5.111.920	JABOTICABAL-SP	4.955.326
SE	4.977.901	BOQUIM-SE	4.612.801
GO	4.390.467	ALAGOINHAS-BA	3.869.886
MG	3.535.617	GOIÂNIA-GO	3.191.223
RJ	2.642.665	SÃO PAULO-SP	3.177.705
PR	1.739.683	MOJI MIRIM-SP	3.136.706
NI	607.835	PIRASSUNUNGA-SP	2.979.580
RS	581.782	JALES-SP	2.906.124
ES	522.978	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.031.148
SC	309.715	CAMPINAS-SP	1.563.753
AL	251.867	PARANÁVAÍ-PR	1.446.150
PE	79.470	RIO DE JANEIRO-RJ	1.225.261
PA	18.000	ARARAQUARA-SP	1.222.965
AC	15.682	VASSOURAS-RJ	1.152.500
CE	13.410	CATANDUVA-SP	1.104.248
PB	61	ITAPEVA-SP	1.008.190
Soma		ENTRE RIOS-BA	981.365
		BELO HORIZONTE-MG	979.356
		ANDRELÂNDIA-MG	958.114

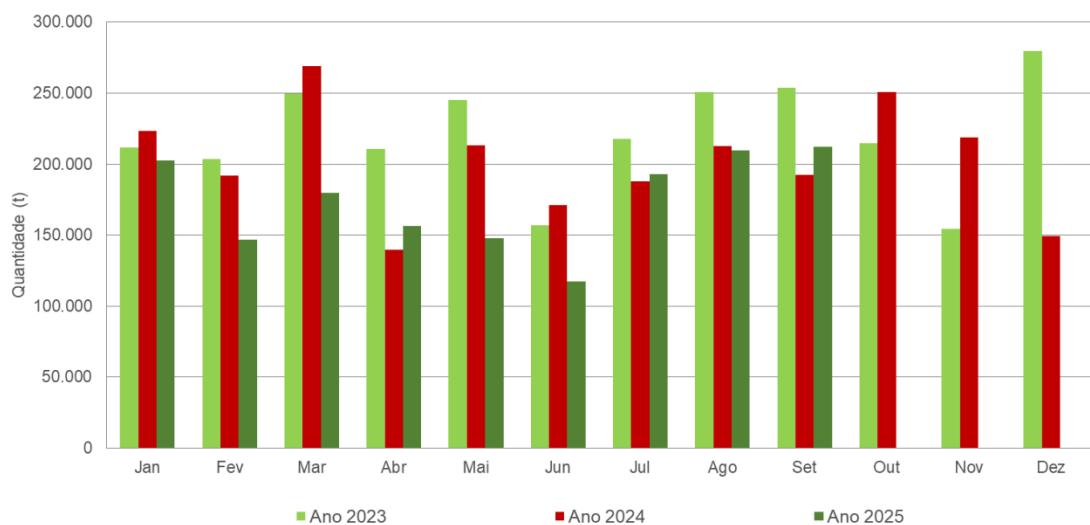
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros nove meses de 2025 tiveram um volume de 337,5 toneladas, número inferior 33,8% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso, o compilado no mês corrente foi 8,8% maior na comparação com setembro de 2024 e 19,3% maior em face de agosto de 2025. O faturamento foi de 485 mil dólares, inferior 8% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 607,83 toneladas, alta de 58,26% no que diz respeito a agosto de 2025.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja (concentrado e não concentrado) registraram 1,56 milhões de toneladas no acumulado dos primeiros nove meses de 2025, queda de 13,1% em relação ao mesmo período de 2024. No mês corrente em análise, ocorreu alta de 10,2% em face de setembro de 2024 e de alta de 1,18% em relação a julho de 2025. Os principais destinos das vendas externas foram EUA, Países Baixos (23%) e Bélgica (13%), e os principais estados exportadores foram São Paulo (99%) e Sergipe (1%).

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁴

⁴ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.

Para os próximos meses, a expectativa é de manutenção nos envios moderados de suco de laranja ao exterior. Apesar disso, o setor citrícola brasileiro encontrou certo alívio com a exclusão do produto das novas tarifas impostas pelo governo dos Estados Unidos — o chamado Tarifaço de Trump. Entretanto, alguns desafios ainda afetaram as exportações. De acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), as baixas temperaturas durante o inverno retardaram a maturação dos frutos, atrasando a colheita, o início da moagem e, consequentemente, reduzindo o volume de produção. Além disso, os altos preços da safra passada, aliados à perda de qualidade dos frutos causada por intempéries climáticas, resultaram em uma queda na demanda, com parte dos consumidores migrando para produtos alternativos. Apesar desse cenário, a expectativa para os próximos meses é positiva: com o avanço da atual safra, os estoques de suco de laranja devem começar a se recuperar, após quatro safras consecutivas de volumes historicamente baixos..

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

No período considerado, as cotações para a laranja pera foram estáveis na maioria as Ceasas; destaque para as altas na CeasaMinas – Uberaba (16,9%) e Ceagesp – Franca (7,7%), além de queda na Ceasa/AL – Maceió (-50%).

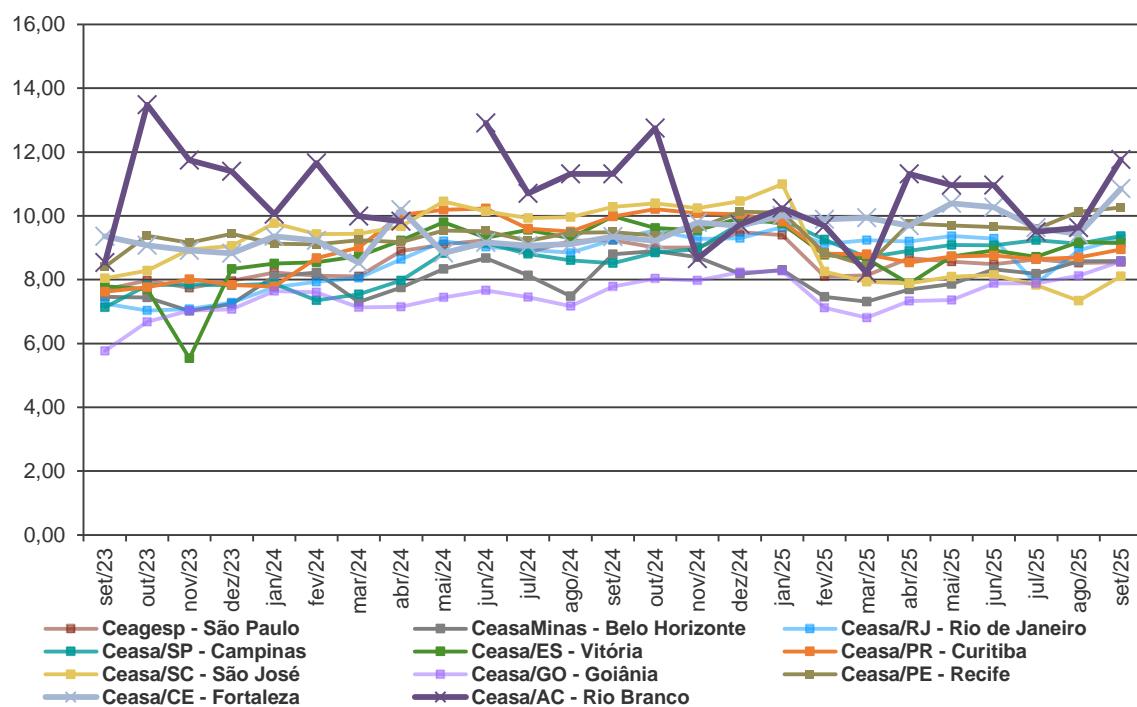
Para o trimestre outubro/novembro/dezembro, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão dentro da média em regiões gaúchas, parte do cinturão e acima dela na zona produtora da Bahia e Sergipe, Triângulo Mineiro e norte do cinturão paulista. Isso poderá favorecer o bom enchimento das frutas em todas as praças, se não ocorrerem tempestades e vendavais em excesso, observando-se para o cinturão citrícola o alerta constante para o problema do *greening*.



MAÇÃ

O mercado de maçã foi marcado por elevação de preços na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/SC – São José (10,48%), Ceasa/CE – Fortaleza (15,05%) e Ceasa/AC – Rio Branco (22,22%). Já em relação à comercialização, foi registrada oscilação entre as Ceasas, com destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (3,06%), Ceasa/SC – São José (9,4%) e queda na Ceasa/PE – Recife (-33,3%).

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em abril de 2024.

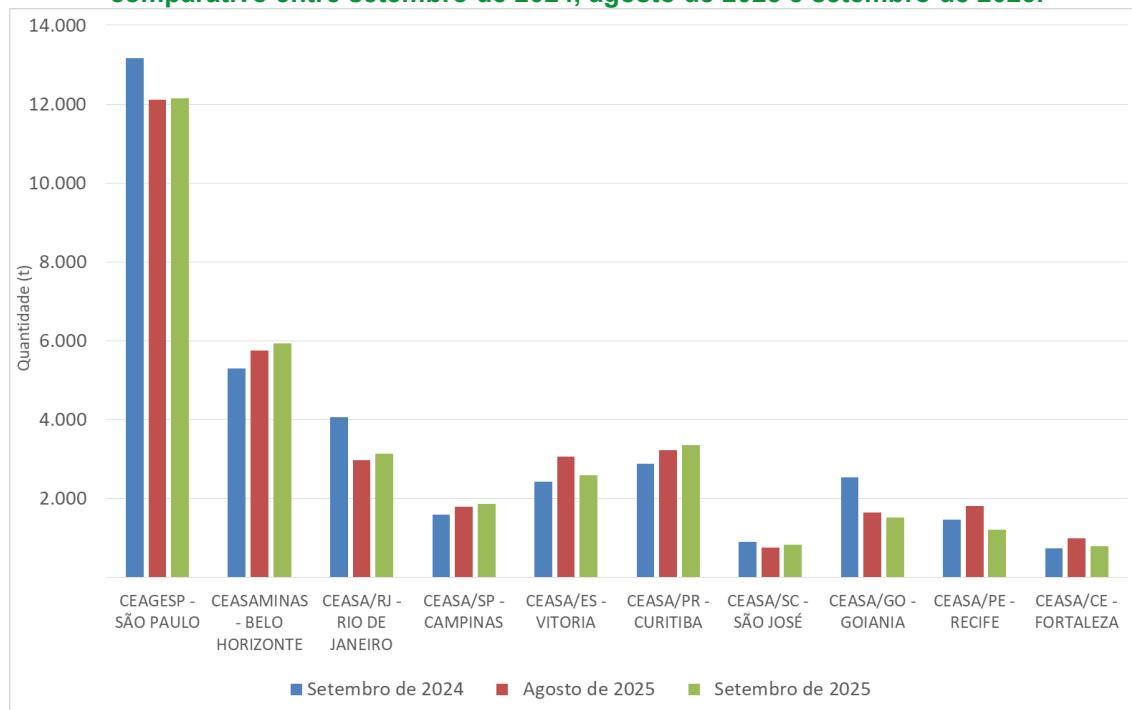
O comportamento do mercado de maçã em setembro foi marcado pela oscilação da comercialização, além de altas de preços. Esse movimento foi permeado pelo aumento da demanda no início do mês, quando os consumidores receberam seus salários, com a queda da procura no fim do mês, quando estiveram descapitalizados (esse movimento se repete ao longo dos meses). Já tomando o mês por inteiro, a variedade gala foi menos comercializada em relação à fuji, pelo fato de estar com menor qualidade e maior deterioração verificada em alguns lotes, como também devido à competição com maçãs europeias e chilenas, principalmente as frutas maiores, com boa coloração e qualidade. Essas importações foram fundamentais para que maiores aumentos de preços no mercado nacional não se consolidassem.

Já a variedade fuji, com colheita mais tardia e razoável qualidade foi um pouco mais demandada em relação à gala, principalmente as maçãs miúdas, embaladas em packs de um quilograma e mais baratas em relação às graúdas. Além disso, esse tipo de maçã é bastante demandada por instituições escolares. Sendo assim, tendo em vista o controle de oferta executado pelas companhias classificadoras, esses fatores fizeram com que os preços dessa variedade não aumentassem demasiadamente em relação à variedade gala.

A tendência para o próximo mês será de suaves elevações das cotações, à medida que os estoques forem consumidos. Já para a próxima safra, os pomares gozaram de satisfatório número de horas-frio, período de preparação para o desenvolvimento da produção, pois várias frente-frias passaram pela Região Sul. Assim, a expectativa acerca da qualidade e da produtividade para a temporada 2025/26 está sendo animadora para os produtores.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



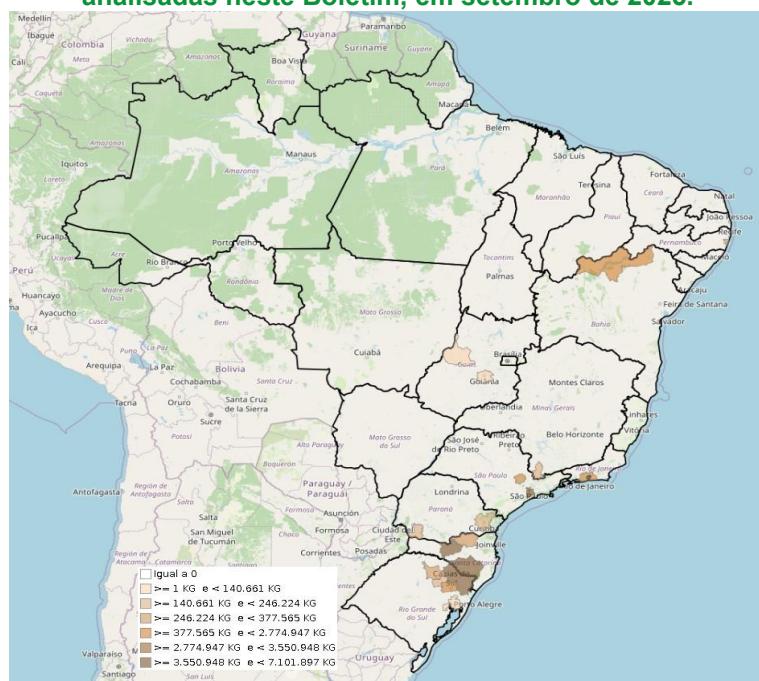
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	20.588	25.416	12.798

Fonte: Conab/Ceasas

Quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 7,1 mil toneladas (alta de 1,72% em relação a julho); o estado catarinense forneceu 12,46 mil toneladas, pequena queda de 3,26% em relação a agosto. Já as regiões gaúchas lideradas por Vacaria forneceram 8,72 mil toneladas, queda de 7,92% em relação a agosto, enquanto as praças paulistas contribuíram com 6,85 mil toneladas (alta de 14,93% na comparação com o mês anterior), além das contribuições de outras praças menores. É necessário salientar que o volume nacional esse mês foi bem próximo em relação ao mês passado.

Figura 8— Principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10—Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

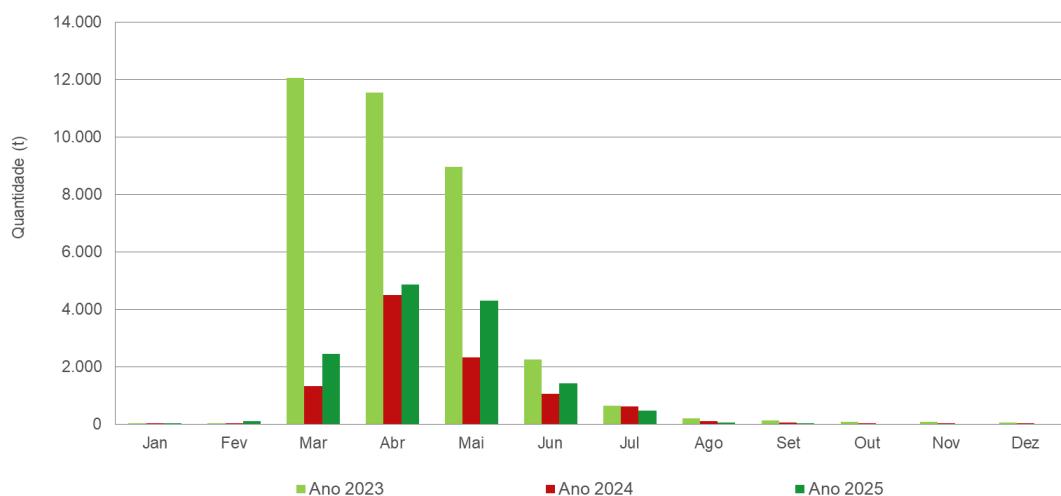
UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	12.458.123	CAMPOS DE LAGES-SC	7.101.896
RS	8.716.944	VACARIA-RS	6.854.465
SP	6.855.542	SÃO PAULO-SP	6.423.921
NI	2.769.361	JOAÇABA-SC	5.107.700
RJ	905.140	IMPORTADOS	2.774.947
BA	561.378	CAXIAS DO SUL-RS	2.011.329
PR	305.428	RIO DE JANEIRO-RJ	900.400
PE	290.608	JUAZEIRO-BA	561.378
GO	234.854	CAMPINAS-SP	377.565
MG	205.908	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	340.704
MS	69.580	CANOINHAS-SC	279.660
CE	47.040	PASSO FUNDO-RS	267.583
PB	4.860	SUAPE-PE	246.224
ES	1.064	CURITIBA-PR	194.644
Soma	33.425.830	POUSO ALEGRE-MG	155.068
		GUAPORÉ-RS	154.918
		FRANCISCO BELTRÃO-PR	140.661
		GOIÂNIA-GO	132.034
		PORTO ALEGRE-RS	121.495
		RIO VERMELHO-GO	102.820

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros nove meses de 2025 tiveram um volume de 13,7 mil toneladas, 36,8% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior. Levando-se em conta o mês corrente, as vendas externas foram 34,9% menores em relação a setembro de 2024 e 40,7% menores em relação ao mês anterior. Já o faturamento foi de US\$ 14,57 milhões, superior 55,1% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁵

Passada a temporada de exportação da maçã brasileira, deve-se frisar que elas foram maiores em relação ao ano passado devido à pequena elevação da produção na safra encerrada no primeiro semestre; essa produção não foi suficiente para abastecer a demanda doméstica. Além disso, como a qualidade da maçã europeia e chilena está alta, as importações, com preços competitivos, deverão continuar elevadas até o fim do ano, assim como as importações de frutas comercializadas em setembro pelas Ceasas, que tiveram um volume de 2,77 mil toneladas comercializadas e foram 6,54% maiores em relação ao mês anterior. Os principais destinos das vendas externas foram Índia, Portugal, Irlanda e Reino Unido.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de agosto/25

Para o período considerado, os preços estiveram estáveis na maioria das Ceasas; em evidência o descenso na CeasaMinas – Uberaba (-12,42%) e a elevação na Ceagesp – Bauru (8,47%). Em relação ao trimestre setembro/outubro/novembro, a tendência será de chuvas moderadas e fracas na Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, se o calor não for muito forte nas regiões gaúchas e catarinenses, o período de dormência na Região Sul deverá ocorrer sem maiores problemas e as frutas não serão muito prejudicadas.

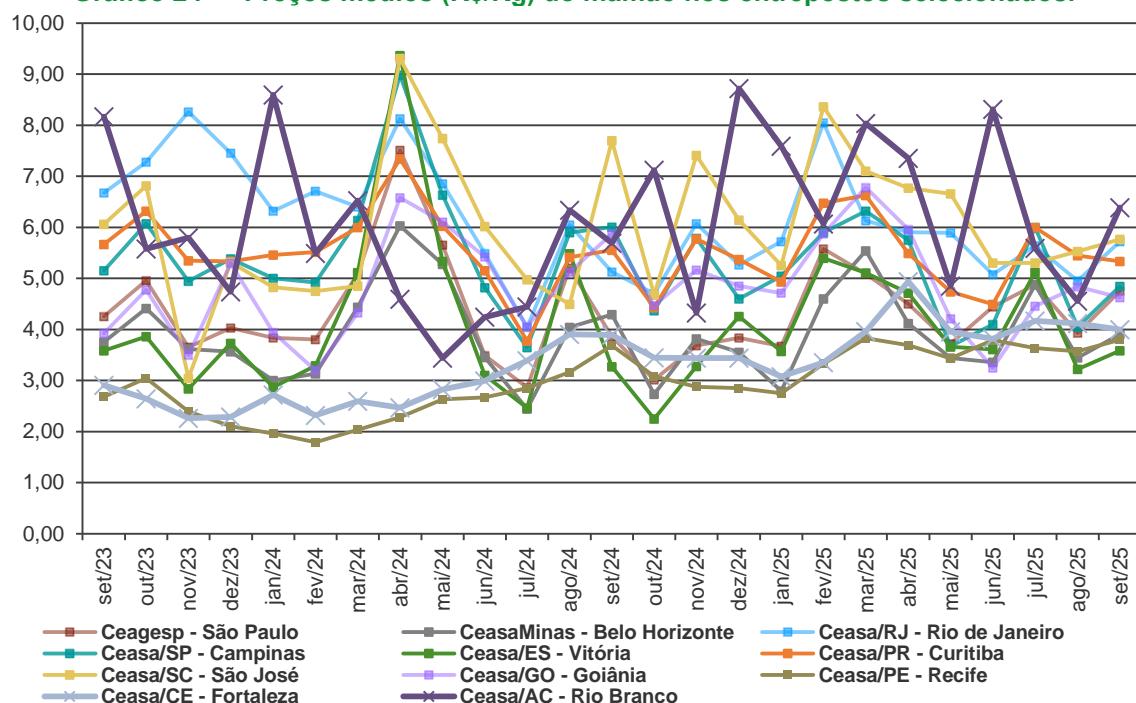
⁵ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.



MAMÃO

Para o mercado do mamão, as cotações subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a CeasaMinas – São Paulo (20,82%), Ceasa/SP – Campinas (19,75%) e Ceasa/ES – Rio Branco (40,19%). Quanto à quantidade comercializada, destaque para a alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (28%) e Ceasa/GO – Goiânia (86,6%), além de queda na Ceasa/ES – Vitória (-8,2%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve alta de 8,6% na comercialização.

Gráfico 24 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.

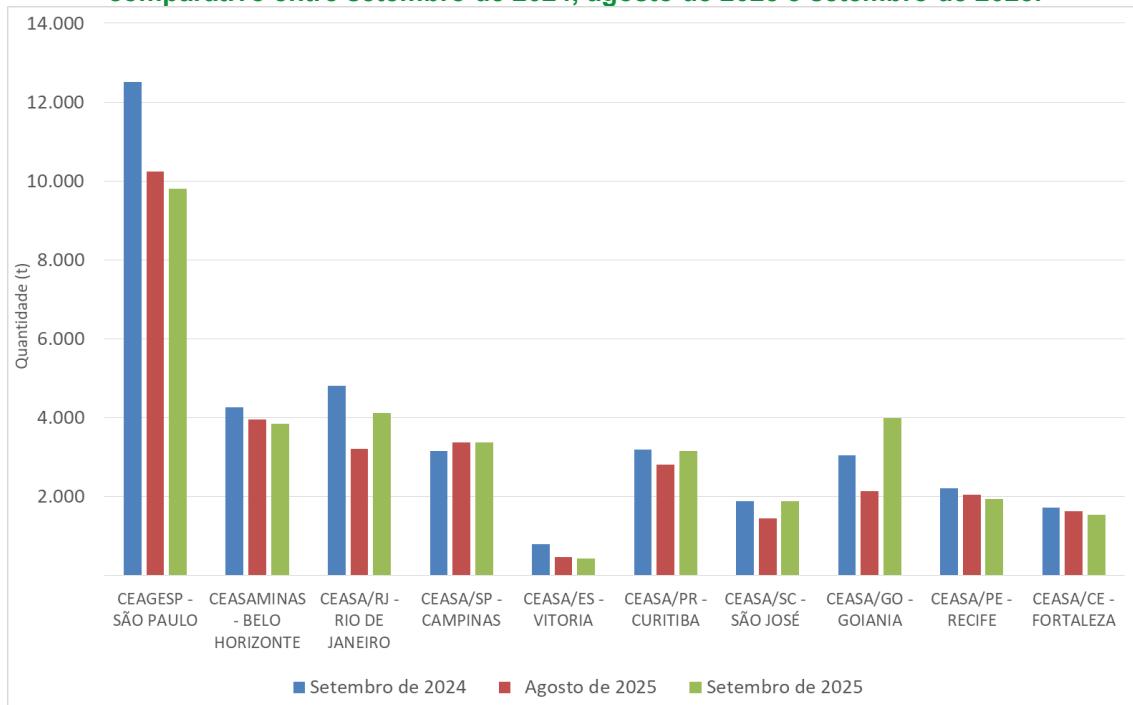


Fonte: Conab/Ceasas

O mês de setembro apresentou, como mostrado acima, alta de preços e aumento na comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas analisados. No início do mês a demanda esteve bastante aquecida, o que acabou por impulsionar as vendas de ambas as variedades de mamão, mesmo que os preços já estivessem em patamares elevados, num contexto em que a oferta já estava restrita e as frutas tivessem apresentado boa qualidade. No entanto, no segundo decêndio do mês, a oferta aumentou com o aumento das temperaturas (principalmente da variedade papaya) e os consumidores passaram a rejeitar os elevados preços, o que acabou por estabilizar as cotações e até mesmo provocar queda em algumas centrais de abastecimento. No final do mês, a oferta diminuiu. Contudo, mesmo com as cotações diminuindo em parte do mês, na média mensal o fechamento apontou elevação dessas.

Um problema fundamental com o qual produtores das principais regiões produtoras (norte capixaba e sul baiano) lidaram foi o aparecimento de viroses por causa da amplitude térmica durante os dias e as chuvas, o que poderá comprometer vários lotes das frutas e aumentar o custo de produção.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



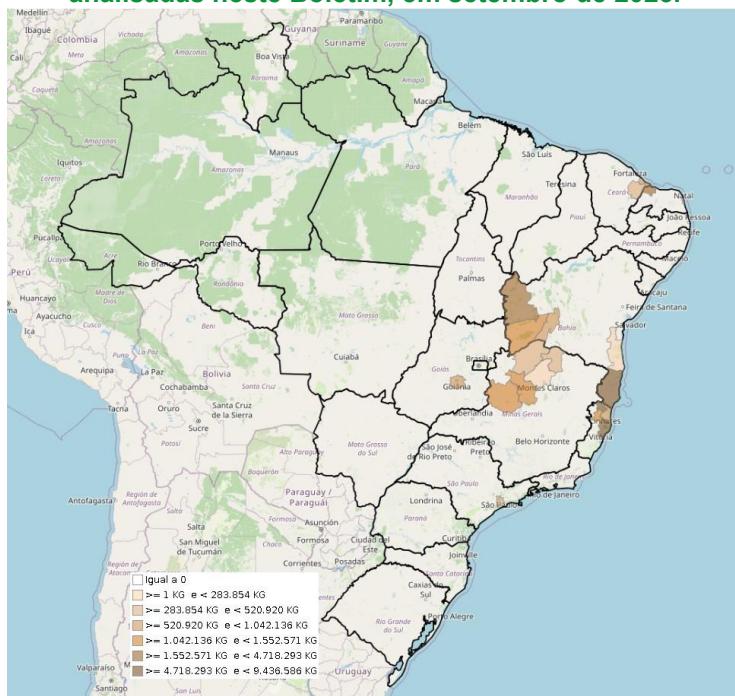
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	42.147	32.726	3.401

Fonte: Conab/Ceasas

As praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 13,42 mil toneladas para a primeira (alta de 9,2% em face de agosto/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 12,01 mil toneladas (alta de 13,95% na comparação com agosto), seguido das regiões mineiras, potiguaras e paulistas, além da contribuição de outras praças menores.

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 —Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	13.423.334	PORTO SEGURO-BA	9.436.585
ES	12.014.453	LINHARES-ES	6.351.412
MG	3.296.240	MONTANHA-ES	5.015.388
RN	1.922.223	BARREIRAS-BA	1.566.735
CE	1.476.820	MOSSORÓ-RN	1.552.571
GO	919.184	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.280.514
SP	641.136	PIRAPORA-MG	1.188.495
PB	226.544	PARACATU-MG	1.074.292
PE	101.304	NOVA VENÉCIA-ES	1.042.136
PR	45.583	BOM JESUS DA LAPA-BA	752.570
RJ	31.664	GOIÂNIA-GO	697.052
AC	3.107	SÃO MATEUS-ES	624.890
Soma	34.101.592	LITORAL DE ARACATI-CE	520.920
		JANAÚBA-MG	454.291
		JANUÁRIA-MG	351.854
		BAIXO JAGUARIBE-CE	351.000
		SÃO PAULO-SP	283.854
		MONTES CLAROS-MG	230.060
		ILHÉUS-ITABUNA-BA	224.070
		NATAL-RN	210.630

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

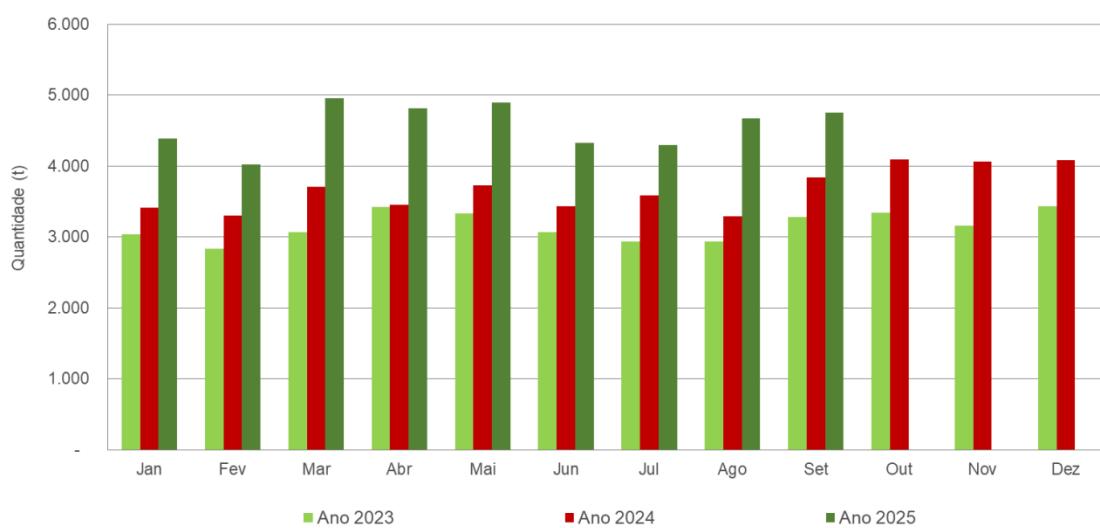
As vendas externas nos primeiros nove meses de 2025 tiveram um volume de 41,1 mil toneladas, número superior 29,5% em relação ao mesmo período de 2024. O volume enviado no mês em análise foi maior 24% em face de setembro de 2024 e maior 1,8% em relação a agosto de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 49,34 milhões, alta de 30,9%

na comparação o mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Portugal (31%), Espanha (16%) e Reino Unido (13%), e os principais estados exportadores foram Espírito Santo e Rio Grande do Norte.

Na maior parte do ano as vendas estiveram aquecidas, com as vendas desacelerando no último mês, mas ainda com variação positiva. Isso ocorreu por causa da menor oferta de frutas adequadas às vendas externas. Como a demanda externa (notadamente europeia) deverá permanecer elevada, as vendas externas continuarão aquecidas, e assim devem permanecer até o final do ano, se continuar havendo a produção e envio de frutas de qualidade tanto na Bahia e Espírito Santo quanto no Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁶

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

No período considerado, para o mamão formosa, ocorreu aumento de preços para a maioria das Ceasas; destaque para a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (23%) e Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (20%). Já para o atacado para o mamão papaya os preços estiveram estáveis ou caíram para a maior parte dos entrepostos; destaque para a elevação na Ceasa/RS – Porto Alegre (7,7%), além de queda na Ceagesp – Marília (12,4%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (14,3%).

⁶ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 set. 2025.

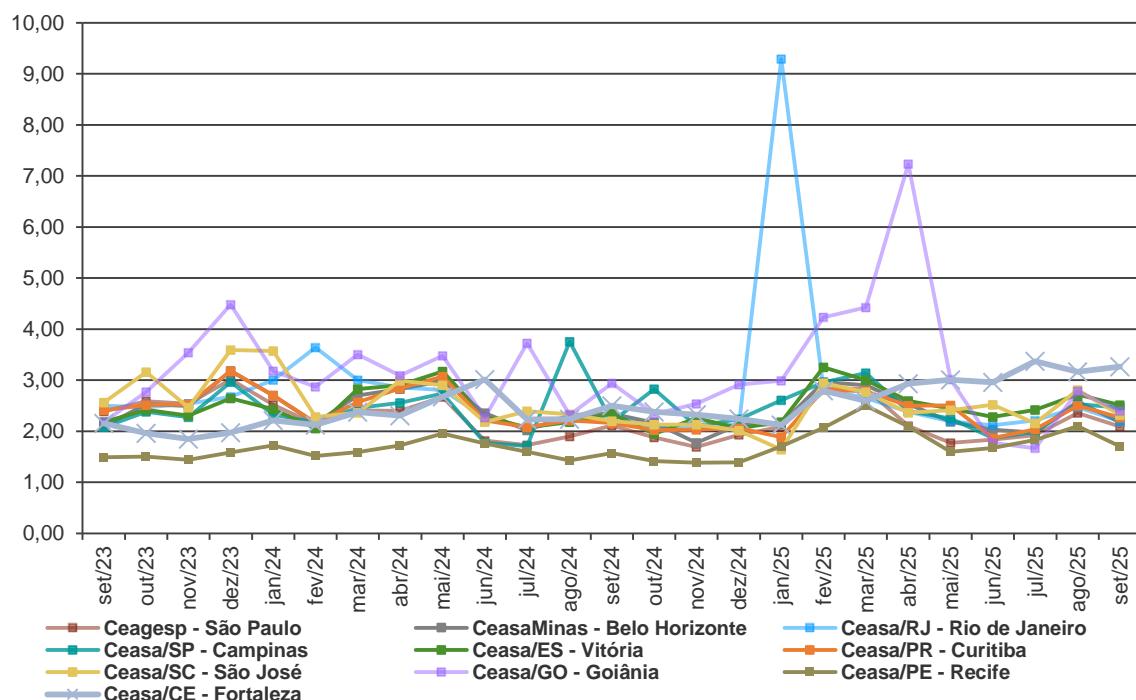
A previsão de chuvas para o trimestre outubro/novembro/dezembro estará na média ou levemente acima dela nas principais praças produtoras, à exceção do meio-oeste baiano, e as temperaturas estarão levemente acima da média em todo o Brasil, principalmente nas principais regiões produtoras, segundo o INMET. Isso poderá ajudar no amadurecimento com pequena elevação nas principais regiões produtoras, além da maior disponibilidade de mamões de qualidade para exportação em praças potiguares.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia caíram em todos os entrepostos atacadistas, à exceção da elevação na Ceasa/CE – Fortaleza (-3%), com destaque para a Ceagesp – São Paulo (11%), Ceasa/SC – São José (16%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (18%). Quanto à comercialização, destaque para as elevações na Ceagesp – São Paulo (20,3%), CeasaMinas – Belo Horizonte (32%) e Ceasa/SC – São José (74,9%).

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

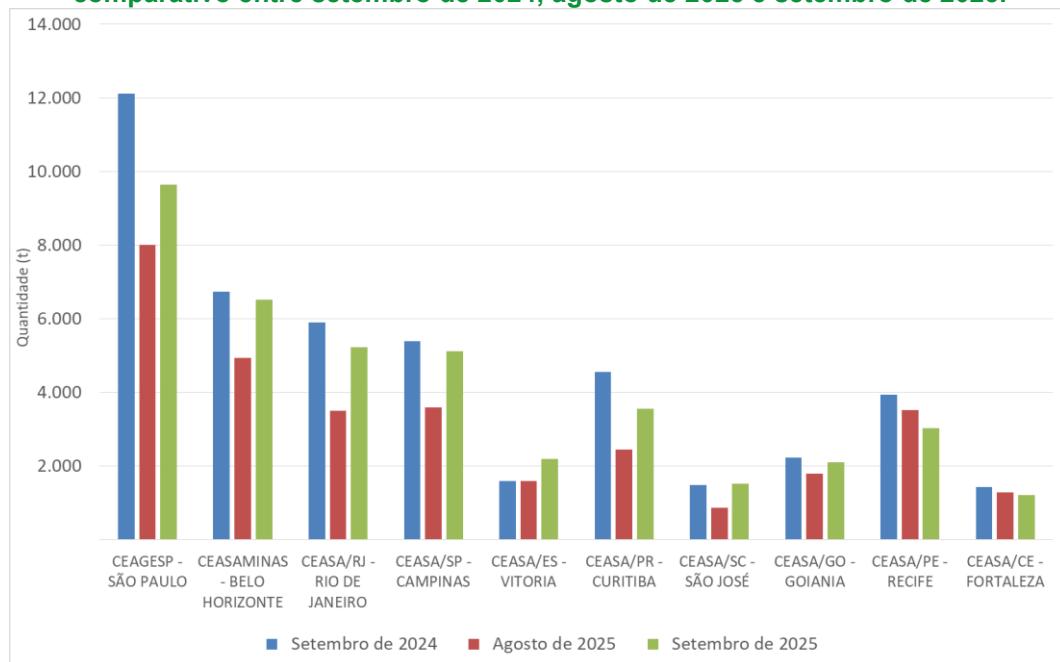
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Em setembro, como visto acima, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de queda de preços e alta da comercialização na maioria das Ceasas. Exceções foram as Ceasas do Nordeste, com o leve aumento da produção no Ceará e Pernambuco. Tendo em vista a intensificação da safra goiana concentrada em Ceres (GO) a partir do segundo decêndio do mês, a oferta aumentou, o que acabou por pressionar os preços no sentido de queda, num contexto de finalização da colheita da safra tocantinense. Já nas proximidades do fim do mês, a demanda aumentou por causa do tempo mais quente, não sendo ainda maior por causa da descapitalização dos consumidores, o que contribuiu para uma pequena pressão altista. Com condições propícias ao desenvolvimento das frutas, principalmente em Goiás, que favorecem a boa produtividade, a tendência é de continuidade de produção elevada, mas também a demanda deve estar alta em outubro por causa do calor.

Já em relação ao plantio nas demais praças produtoras, ocorreu intensificação no decorrer do mês, tanto em áreas paulistas como baianas. No Rio Grande do Sul, o plantio avançou em setembro, mas em várias áreas se fez necessário o replantio das mudas por conta de chuvas acima da média, conforme a Esalq/Cepea. Isso significará aumento dos custos e diminuição da rentabilidade dos produtores.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2024, agosto de 2025 e setembro de 2025.



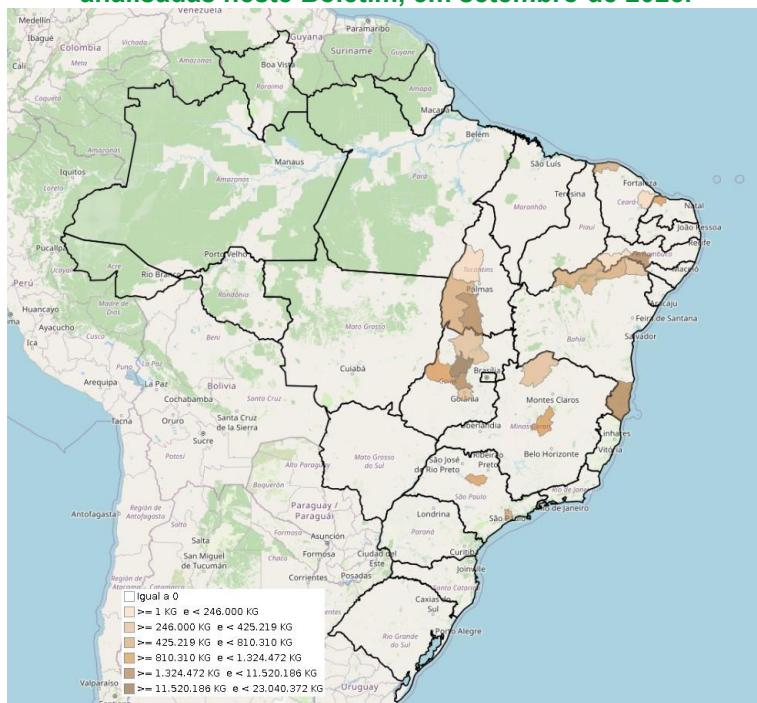
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Setembro de 2024	Agosto de 2025	Setembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	71.650	104.700	94.850

Fonte: Conab/Ceasas

Aliás, com o início da intensificação da colheita no estado goiano, também a maior produtora no mês, o fornecimento às Ceasas foi de 24,79 mil toneladas, alta de 37,34% em relação ao mês anterior. O Tocantins forneceu 4,28 mil toneladas, alta de 3,6% em relação a agosto. Já o sul baiano, em entressafra, forneceu aos entrepostos atacadistas 2,2 mil toneladas, alta de 93% na comparação com o mês anterior. As praças pernambucanas forneceram 3,05 mil toneladas, queda de 8,95% em relação a agosto.

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em setembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
GO	24.791.275	CERES-GO	23.040.371
TO	4.281.650	GURUPI-TO	3.586.650
PE	3.051.368	ITAPARICA-PE	2.737.139
BA	2.209.841	ANÁPOLIS-GO	1.817.856
SP	1.903.230	PORTO SEGURO-BA	1.324.472
RN	1.338.210	RIO VERMELHO-GO	1.303.317
MG	1.230.850	MOSSORÓ-RN	1.105.601
CE	830.888	ARARAQUARA-SP	937.202
SE	131.820	CURVELO-MG	810.310
SC	104.880	SÃO PAULO-SP	647.907
RS	78.474	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	535.000
ES	73.000	RIO FORMOSO-TO	527.000
AC	71.650	JUAZEIRO-BA	425.219
PI	49.061	PORANGATU-GO	377.000
RJ	35.950	JANUÁRIA-MG	309.610
RO	23.200	GOIÂNIA-GO	264.931
PB	21.200	PAULO AFONSO-BA	246.000
PR	14.000	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	215.200
Soma		PETROLINA-PE	171.729
		BAIXO JAGUARIBE-CE	170.487

Fonte: Conab/Ceasas

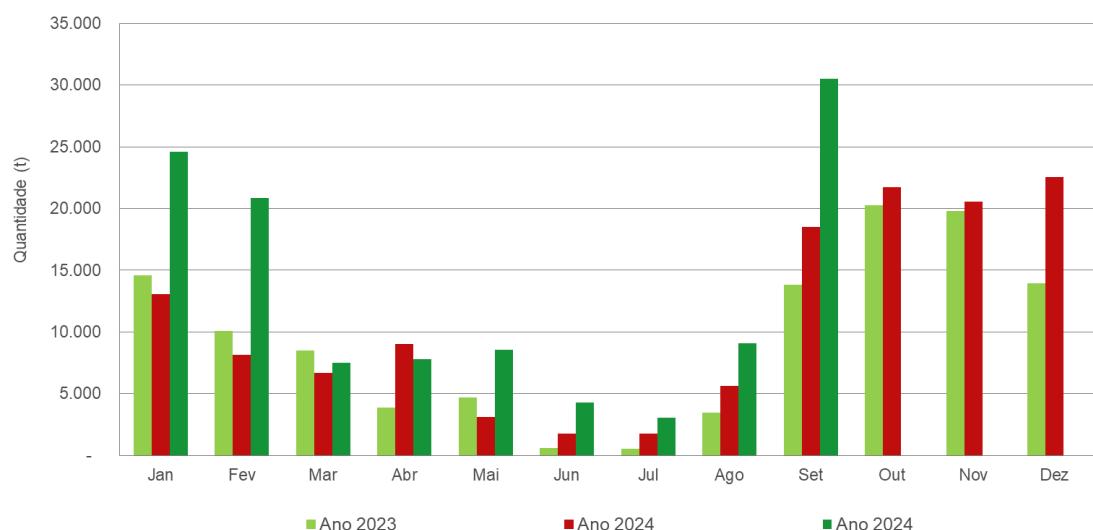
Exportação

As vendas externas nos primeiros nove meses de 2025 registraram um volume de 116,2 mil toneladas, número 91,7% maior em relação aos nove primeiros meses de 2024. Já

o volume enviado no mês em análise foi maior em 235,6% na comparação com agosto de 2025 e maior 65% em face de setembro de 2024. Além disso, o faturamento foi de U\$S 69,8 milhões, 88% maior em relação ao mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Reino Unido (46%), Países Baixos (42%) e Espanha (3%), e os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (53%) e Ceará (47%).

Com a boa produção brasileira, seja das minimelancias potiguaras e cearenses ou mesmo das frutas goianas, pernambucanas e paulistas, os resultados foram significativos em relação a anos anteriores. Com a expectativa de boa safra das minimelancias potiguaras e cearenses, com colheita intensificada, aliada à boa demanda europeia, a tendência é que comercialização deve continuar aquecida e pode bater recordes de faturamento.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁷

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de outubro/25

Para esse período, os preços nas Ceasas foram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas; em destaque as quedas na Ceagesp – Piracicaba (-14,9%), Ceasa/RN – Natal (-16,67%). Segundo previsão do Inmet, para o trimestre outubro/novembro/dezembro, o volume de precipitações estará na média climatológica nas principais regiões produtoras, à exceção do volume acima da média em Goiás e praças potiguaras, e a

⁷ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.**
Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões produtoras em atividade do país. Isso indicará produção de frutas de qualidade se as chuvas apresentadas não forem tão intensas.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

A standard linear barcode representing the ISBN number 977-244658604-2. Below the barcode, the numbers 9, 772446, and 586042 are printed vertically.